



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-CAMPUS IV  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS-CCHA  
DEPARTAMENTO DE LETRAS HUMANIDADES-DLH  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**Geralda Alves de Souza**

**ANÁLISE COMPARATIVA DO CONTO “A NOVA CALIFÓRNIA”  
DE LIMA BARRETO E A ADAPTAÇÃO PARA HQ**

**Catolé do Rocha  
2015**

**GERALDA ALVES DE SOUZA**

**ANÁLISE COMPARATIVA DO CONTO “A NOVA CALIFÓRNIA”  
DE LIMA BARRETO E A ADAPTAÇÃO PARA HQ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Licenciatura Plena em Letras da Universidade Estadual da Paraíba como requisito para a obtenção do título de Graduada em Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes

**Católé do Rocha  
2015**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S719a Souza, Geralda Alves de.

Análise comparativa do conto "A Nova Califórnia" de Lima Barreto e a adaptação para HQ [manuscrito] / Geralda Alves de Souza. - 2015.

47 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2015.

"Orientação: Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes, Departamento de Letras e Humanidades".

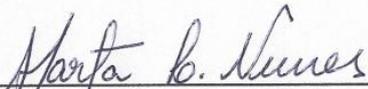
1. Conto. 2. Adaptação. 3. História em quadrinhos. I. Título.

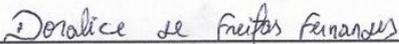
21. ed. CDD B869.301

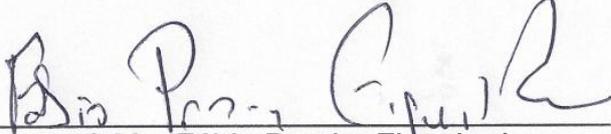
**GERALDA ALVES DE SOUZA**

**ANÁLISE COMPARATIVA DO CONTO “A NOVA CALIFÓRNIA”  
DE LIMA BARRETO E A ADAPTAÇÃO PARA HQ**

Aprovado em: 16/ 06/ 2015.

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes  
Orientadora – UEPB/CAMPUS IV

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Ma. Doralice de Freitas Fernandes  
Examinadora – UEPB/CAMPUS IV

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Me. Fábio Pereira Figueiredo  
Examinador – UEPB/CAMPUS IV

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>1 SÉCULO XIX: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA</b>	<b>08</b>
1.1 As transformações Sociais, políticas e econômicas	08
<b>2 HISTÓRIA EM QUADRINHOS X CONTO</b>	
2.1 História em quadrinhos: origem e estrutura	10
2.2 As peculiaridades do conto	10
	12
<b>3 ANÁLISE COMPARATIVA</b>	<b>14</b>
3.1 Aspectos gerais da obra Barreteana	14
3.2 Linhas gerais do conto “A Nova Califórnia”	15
3.3 Análise Comparativa	17
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>21</b>
<b>BIBLIOGRAFIA</b>	<b>22</b>
<b>ANEXO</b>	

## RESUMO

A leitura é um dos meios mais eficazes de acesso ao conhecimento culturalmente construído. Com o passar do tempo ocorreram mudanças tanto nas formas e modos de ler como também na composição dos leitores. Com isso, novas práticas de leitura foram se firmando para atender as necessidades reais dos leitores. É perceptível a dificuldade natural de muitos leitores no que diz respeito a aproximação com as obras inerentes à tradição literária. Nesse sentido, o uso das adaptações tem contribuído para um “primeiro” contato com as obras literárias, sobretudo pelos leitores menos experientes, que ainda não têm a maturidade necessária para uma leitura mais elaborada. Nesse sentido, as adaptações como forma de aproximação entre leitor e texto tem se tornado uma aliada, fazendo com que o interesse por textos literários adaptados contribua para o crescimento do número de leitores. Este trabalho consiste em uma análise comparativa entre o conto “A Nova Califórnia” de Lima Barreto e a adaptação deste para o formato História em quadrinhos, destacando os diferentes mecanismos linguísticos utilizados em cada texto.

**Palavras-chave:** Conto. Adaptação. História em quadrinhos.

## ABSTRACT

Reading is one of the most effective means of access to knowledge culturally constructed. Over time there were changes in both ways and means of reading the composition as well as the readers. Consequently, new reading practices were established itself to meet the real needs of readers. The natural difficulty of many readers regarding the approach to the works related to the literary tradition is noticeable. In this sense, the use of adjustments has contributed to a "first" contact with literary works, especially by less experienced readers, who do not have the maturity to a more elaborate reading. In this sense, the adaptations in order to approximate between reader and text has become an ally, causing the interest adapted literary texts contributes to the growing number of readers. This work consists of a comparative analysis of the short story "A Nova Califórnia" of Lima Barreto and the adaptation of this format to the history of comics, highlighting the different linguistic mechanisms used in each text.

**Keywords:** Tale. Adaptation. Comic strip.

## INTRODUÇÃO

O desinteresse pela leitura é, ainda hoje, motivo de preocupação e objeto constante de estudos pelo fato de limitar o indivíduo ao acesso ao conhecimento culturalmente construído, garantindo assim uma plena capacidade de interagir e refletir criticamente e conseqüentemente modificar sua realidade.

Desse modo, é necessário buscar diversas maneiras de estimular o prazer pela leitura, que vai muito além da capacidade de decodificar signos e sim uma prática diária para construir as competências básicas necessárias para formar um leitor competente.

O acesso a diferentes tipos de texto contribui para estimular o leitor ao hábito de ler. Visto que é notória a dificuldade apresentada pelos leitores para ler determinados tipos de texto. Tomando como exemplo o texto literário de um modo geral, pode-se perceber o desinteresse por parte do leitor, assim como a dificuldade de interpretar coerentemente e com profundidade seu conteúdo.

Em se tratando de Histórias em quadrinhos, é perceptível o fomento proporcionado pelo fato de agregar o uso das linguagens verbal e não verbal. O uso das imagens atrai a atenção do leitor por fazer com que este vislumbre aquilo que estava somente escrito.

Dessa maneira, objetiva-se analisar o conto original “A Nova Califórnia”, de Lima Barreto e a versão para história em quadrinhos visando comparar os diferentes mecanismos linguísticos utilizados em cada texto como também comprovar a contribuição das HQs para a formação de leitores.

Para a realização da pesquisa algumas hipóteses são levantadas. A primeira hipótese é de que a adaptação para a HQ torna a leitura mais prazerosa e fácil para o leitor. A segunda hipótese é de que o uso de imagens, comuns nas HQs, oferece um suporte relevante para despertar o interesse pela leitura.

Busca-se, portanto, identificar os elementos linguísticos que interferem na leitura. Pretende-se ainda analisar a diferença existente entre a estrutura do conto e da HQ; evidenciando-se o caráter facilitador da HQ para o entendimento e o interesse do leitor.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa exploratória pelo fato de proporcionar uma maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito e base

bibliográfica utilizando-se de material teórico constituído principalmente de livros publicados na área dos estudos comparativos.

Dessa forma, esse estudo discute um novo e possível olhar para a obra de Lima Barreto, notadamente o conto “A Nova Califórnia” e sua adaptação em HQ como possíveis instrumentos de leitura evidenciando suas características específicas como atrativas para o leitor.

## 1 SÉCULO XIX: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

### 1.1 As Transformações Sociais, Políticas e Econômicas

O final do século XIX foi marcado por grandes transformações de ordem política, econômica e social no Brasil, como a abolição dos escravos, a questão militar e os movimentos republicanos, os quais contribuíram para uma aceleração no ritmo da vida urbana. Desse modo, a sociedade brasileira passou a incorporar as características do estilo de vida da aristocracia europeia, em especial a portuguesa que era essencialmente urbanizada, embora essas características não fossem voltadas exclusivamente para a vida urbana, mas para todos os aspectos que regiam a nossa sociedade.

Foram mudanças impactantes estimuladas, principalmente por um Novo dinamismo no contexto da economia internacional, as quais alteram a ordem e as hierarquias sociais, as nações de espaço e tempo dos indivíduos e os modos de percepção do cotidiano. (SEVCENKO, 1998, p.7)

Dentre as mudanças mais marcantes que ocorreram merecem destaque: a consolidação e o avanço do capitalismo, o grande fluxo da população para os grandes centros urbanos, a significativa ascensão da burguesia e conseqüentemente a mudança na forma pela qual a população entendia a nova realidade que estavam vivenciando, visto que a sociedade estava sendo inserida em um impactante processo de transformações em seus costumes e maneiras de pensar. Além disso, houve a consolidação das relações sociais burguesas que assumiram o valor daquelas relações sociais senhoriais, e, que nesse ritmo de modernização, contribuía para o aumento da extinção das relações de solidariedade entre a população.

Ainda pode-se elencar outro marco importante que foi a ascensão do regime republicano e as diversas manifestações populares, entre elas o sistema político que tentava combater as injustiças sociais que foram deixadas de lado pelas oligarquias do café para submeterem ao controle das máquinas eleitorais. Além de todo esse processo de transição, marcados por modificações nas cidades, a população marginalizada ainda tinha que enfrentar fortes crises sociais, tais como o preconceito e o racismo.

Foi nesse ritmo de modernidade onde existiam as mudanças que o Rio de Janeiro vivia e que eram favoráveis apenas as classes burguesas que Lima Barreto com suas “ideias confrontantes, envolvia a cultura popular da época” (BOSI, 1980, p.357), denunciando e questionando os valores aceitos e mantidos por essa sociedade. Em meio a essas transformações, a sociedade teve que se adaptar às grandes inovações e ao progresso, sendo obrigada a enfrentar cada novo conflito que se apresentava.

Lima Barreto acompanhou várias dessas transformações que entraram para a história do Brasil. Estas transformações foram repassadas por ele dentro de suas obras, não só servindo de base para narrar o cenário vigente, mas para expor suas críticas. (BOSI, 1980, p.357).

Essas transformações que o Rio de Janeiro vivia eram favoráveis apenas as classes dominantes, e confrontavam-se com as ideias de Barreto. Percebe-se que esses fatores unem-se com a biografia do autor, que por ser descendente de mestiços, tinha o conservadorismo da monarquia conservado para sua defesa social e racial. A imagem do autor perante a sociedade era de uma pessoa totalmente contrária aos costumes considerados corretos naquela época, sendo por isso isolado da classe burguesa.

Entretanto, essas classes que dominavam o Rio de Janeiro, buscavam a moeda mais preciosa da época que era o ouro. O ouro já era explorado na Califórnia. Tendo notícias de que no estado de Minas Gerais haviam descoberto grande jazida de ouro, a ganância falou mais alto, da classe nobre a mais humilde tinham em mente o mesmo sonho, a exploração do ouro, a riqueza fácil. Mas, muitas foram as decepções, alguns voltaram mais pobres de que antes, somente a classe burguesa lucraram nessa busca do ouro.

A corrida pelo ouro teve início na Califórnia no século XVII, época caracterizada por uma migração súbita em massa por trabalhadores de todas as partes do mundo em busca da tão sonhada riqueza fácil. A descoberta mais almejada foi em 1849 na Califórnia.

No Brasil, o ouro foi descoberto no final do século XVII na região de Minas Gerais, que ficou sendo a mais conhecida do país pelas jazidas descobertas em seu território. Para controlar a exploração das minas, o governo criou medidas como cobranças de impostos altos para que os trabalhadores abandonassem as minas.

Nessa época Minas Gerais recebia pessoas de todo o mundo que vinham à procura da riqueza fácil. Todavia muitos saíam de lá mais pobres do que tinham chegado porque os governantes começaram a cobrar impostos muito altos e escravizar os trabalhadores. A ilusão dos trabalhadores pobres em adquirir riquezas terminava, em sua grande maioria, em suas mortes com a ganância dos ricos e poderosos burgueses.

## 2. HISTÓRIA EM QUADRINHOS X CONTO

### 2.1 História em quadrinhos: origem e estrutura

O registro da história através das imagens é feito desde os tempos das cavernas, passando pelas figuras egípcias, os murais fenícios, as pinturas renascentistas chegando até o grafite mais moderno. As histórias em quadrinhos num sentido mais restrito constituem um meio de comunicação em massa que surgiu no século XIX.

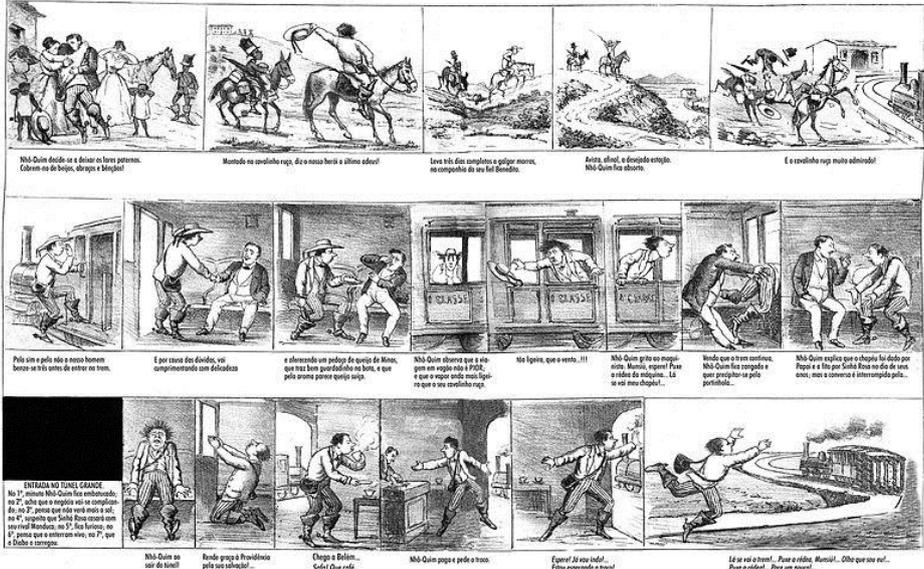
José Alberto Lovetro, quadrinista conhecido por JAL, registra o aparecimento da primeira história em quadrinhos no Brasil, em 1869, com Angelo Agostinini e a criação do personagem Nhô Quim em viagem de Minas Gerais à “Corte”, no Rio de Janeiro.

#### As Aventuras de "Nhô-Quim", ou impressões de uma viagem à corte

Ângelo Agostinini (30 de janeiro de 1869 - Jornal Vida Fluminense)

História em muitos capítulos  
(De Minas ao Rio de Janeiro)  
Nhô-Quim, jovem de 20 anos, filho único de gente rica porém honrada, enamorado-se de Sinhá Rosa, moça virtuosa, mas que... de longe nem um pires. O velho Quim, tendo só em vista a felicidade do pequeno, entende que mulher sem dinheiro é asneira; e por isso em lugar de mandar o filho plantar batatas (o que seria muito proveitoso na roça), resolve dar-lhe um passeio à Corte para distraí-lo.

Capítulo I



O marco mais aceito é a data de 1896, com o americano Richard Outcalt e seu “Yellow Kid” – o garoto amarelo- segundo Paulo Hamasaki, um menino pobre, dos slums (favelas) de Nova York, aparecendo numa publicação dominical do jornal New York Sunday World, nos Estados Unidos (Hamasaki, 1969: 588-9). Este personagem apresentava textos escritos em sua roupa, geralmente crítica política. A integração do texto e imagem numa unidade gráfica e divulgação em veículo de comunicação massiva são características que irão marcar as futuras produções das histórias em quadrinhos. (HIGUCHI, 2002,p.126)

Caracterizadas por Vergueiro (2005) como a comunicação de massa de maior destaque do século XX, junto ao cinema, as HQs surgiram nos Estados Unidos do final do século XIX e também na Europa, posteriormente expandindo-se para outros países.

Iannonne assim define as HQs:

A melhor definição para as histórias em quadrinhos está em sua própria denominação: é uma história contada em quadros (vinhetas), ou seja, por meio de imagens, com ou sem texto, embora na concepção geral o texto parte integrante do conjunto. Em outras palavras, é um sistema narrativo composto de dois meios de expressão distintos, o desenho e o texto. (IANNONNE, 1995, p. 21)

No Brasil, “As aventuras de Nhô Quim ou impressões de uma viagem à corte”, de Ângelo Agostini, foi considerada a primeira HQ brasileira, sendo publicada em 30 de janeiro de 1869, na revista Vida Fluminense do Rio de Janeiro. (ALVES, 2001)

Entretanto, a primeira revista brasileira de quadrinhos foi “O Tico Tico”, lançada em 1905, também considerada como “marco inicial das publicações dedicadas às crianças no Brasil”. (MOYA, 1994, p. 33)

Em se tratando das características da linguagem dos quadrinhos, Moya (1997, p. 110) explica que os quadrinhos “são um conjunto e uma sequência”, constituídos por quadros nos quais há a combinação de dois meios de comunicação diferentes: o texto e o desenho e podem ser publicadas em diversos veículos e formatos.

Dos elementos que compõem os quadrinhos, Iannonne (1994) descreve o balão como algo peculiar, utilizando textos ou imagens que correspondem aos diálogos dos personagens, seus pensamentos e sonhos.

Destaca-se ainda a legenda que representa a voz do narrador e também ligando um quadro a outro. Assim como as onomatopeias, que buscam retratar os sons por meios de caracteres alfabéticos.

A experiência com HQs revela que estas podem ser consideradas excelentes auxiliares para o estímulo à leitura, pois chama a atenção dos leitores não apenas pelo texto em si, mas pelas imagens, pelas expressões faciais dos personagens e pelos diferentes formatos de balões.

## 2.2 As peculiaridades do Conto

O conto surgiu junto com a civilização humana, tendo em vista a necessidade humana de contar histórias, sejam verdadeiras ou imaginárias. Ao longo dos tempos, as narrativas orais foram as primeiras a se ter notícia e só depois as narrativas escritas.

O ato de reunir pessoas para contar e ouvir estórias vem de tempos remotos. Os sacerdotes e seus discípulos nas sociedades primitivas transmitiam seus mitos e ritos da tribo através da oralidade. Em tempos mais recentes subsistem as reuniões em torno da mesa, à hora das refeições, com a troca de ideias e as conversas rotineiras.

Embora o início do contar estória seja impossível de se localizar e permaneça como hipótese que nos leva aos tempos remotíssimos, ainda não marcados pela tradição escrita, há fases de evolução dos modos de se contarem estórias. Para alguns, os contos egípcios – Os contos dos mágicos – são os mais antigos: devem ter aparecido por volta de 4000 anos antes de Cristo. [...] No século XIV dá-se outra transição. Se o conto transmitido oralmente ganhara o registro escrito, agora vai afirmando a sua categoria estética. Os contos eróticos de Bocaccio, no seu Decameron (1350) [...] Posteriormente, o século XVI mostra o Héptameron (1558), De Marguerite de Navarre. E no século XVII exhibe um La Fontaine, exímio no contar de fábulas, no século XIX o conto se desenvolve estimulado pelo apego à cultura medieval, pela pesquisa do popular e do folclórico, pela acentuada expansão da imprensa, que permite a publicação dos contos nas inúmeras revistas e jornais. Este é o momento de criação do conto moderno quando, ao lado de um Grimm que registra contos e inicia o seu estudo comparado, um Edgar Allan Poe se afirma enquanto cotista e teórico do conto. (GOTLIB, 2006, p. 6, 7)

Como narrativa oral, o conto veio para o Brasil por intermédio dos portugueses e, atualmente, é bem propagado em diversas regiões do país, são as conhecidas “estórias de Trancoso”.

Quanto à narrativa escrita, esta surgiu no Brasil durante o Romantismo, embora os escritores românticos não tenham desenvolvido muito esse tipo de

gênero. O primeiro grande contista brasileiro, Machado de Assis, começou a escrever contos no início do Realismo.

Podemos definir um conto como uma narrativa de ficção, que possui um universo de seres e fatos ficcionais. Dessa forma, como todas as obras de ficção, o conto possui: narrador, personagens, ponto de vista e enredo. Assim, o conto é a narração de um fato inusitado, mas é possível que faça parte da realidade das pessoas, entretanto, é difícil que tal fato aconteça de forma real.

O conto, no entanto, não se refere só ao acontecido. Não tem compromisso com o evento real. Nele, realidade e ficção não têm limites precisos. Um relato, copia-se; um conto, inventa-se, afirma Raúl Castagnino. A esta altura, não importa averiguar se há verdade ou falsidade: o que existe é já a ficção, a arte de inventar um modo de se representar algo. (GOTLIB, 2006, p. 12)

A estrutura desse tipo de texto é simples, fazendo com que seja bem aceito, tanto por leitores experientes quanto por iniciantes, uma vez que traz uma linguagem simples, acessível, dinâmica e direta, não se utiliza de recursos mais complexos, como, expressões com pluralidade de sentidos.

Além disso, por não ser um gênero denso, extenso, não exige um esforço maior do leitor, em nível intelectual, porque é curto, possui uma estrutura curta, sem histórias secundárias, conciso, tudo gira em torno de um único conflito, já que as ações se desenvolvem em torno de um só eixo temático e somente um espaço.

O tamanho, portanto, representa um dos sinais característicos de sua diferenciação. Podemos mesmo dizer que o elemento quantitativo é o mais objetivo dos seus caracteres. O romance é uma narrativa longa. A novela é uma narrativa média. O conto é uma narrativa curta. O critério pode ser muito empírico, mas é muito verdadeiro. É o único realmente positivo. (GOTLIB, 2006, p. 63, 64)

O conto é um dos gêneros em prosa mais popular da literatura que ganhou adeptos em todo o mundo, sofrendo modificações ao longo dos séculos, adequando-se aos interesses e valores sociais vigentes em cada época.

Para Moisés:

O conto é, pois, uma narrativa unívoca, univalente, constitui uma unidade dramática, uma célula dramática, visto gravitar ao redor de um só conflito, um só drama, uma só ação. Caracteriza-se, assim, por conter unidade de

ação, tomada esta como a sequência de atos praticados pelos protagonistas [...] (MOISÉS, 1997, p. 40)

Desse modo, toda a unidade dramática se define como um fator caracterizante do conto, sendo vista a existência de uma única história ou conflito para qual convergem todas as narrativas e ações apresentada.

### **3 ANÁLISE COMPARATIVA**

#### **3.1 Aspectos gerais da obra Barreteana**

O Brasil do início do século XX, mas, compreendido, entre o período de 1907 e 1922, pode ser observado como reflexo das ideias positivistas, deterministas e também cientificistas que dominaram o século anterior. É importante também observar que o veículo principal divulgador da crítica do período, era o jornal, notadamente, no caso a que era dirigida à obra de Afonso Henriques de Lima Barreto.

Para melhor entender as linhas gerais dessa crítica é preciso que se reconheça, portanto, o espaço intelectual da época, no mesmo sentido que nos mostra Bourdieu:

[...] o campo intelectual (...) constitui um sistema de linhas de força: isto é, os agentes ou sistemas de agentes que o compõem podem ser descritos como Forças que se dispendo, opondo e compondo, lhe conferem sua estrutura específica num dado momento do tempo. (1968, p.105)

Considerando que um escritor poderia manter ligações com outras obras ou mesmo com sua própria obra, estas poderiam ser afetadas pelo sistema de relações sociais, ou pela posição ocupada pelo criador no campo intelectual. No caso de Barreto, a dependência de sua imagem ou do julgamento que enfrentava pela sociedade da época em alguns momentos era insuperável, pois o autor não escapava dos sucessos e insucessos de sua obra, da forma como eram interpretadas, da representação social estereotipada e marginalizada que o público possuía sobre ele. Nesse jogo de imagens refletidas sobre o projeto de criação de um escritor, Bourdieu afirma que o papel mais importante é do público, porque é através dele que o autor pode conhecer sua obra e a si mesmo, sendo o público o mediador entre a obra e o autor.

Nesse sentido, fica claro, segundo Bordieu, o sentido público da obra – julgamento sobre o valor e a verdade dela – como necessariamente coletivo, uma vez que a relação que o criador mantém com a sua produção é sempre mediatizada pela relação que mantém com o seu sentido público:

[...] a objetivação da intenção criadora que se poderia chamar de publicação (entendendo-se com isso o fato de tornar-se público) se realiza através uma infinidade de relações entre o editor e o autor, entre o editor e o crítico. Entre o autor e o crítico, entre os autores, etc. Em cada uma dessas relações. Cada um dos agentes empenha não só a apresentação socialmente constituída que tem do outro termo da relação (a representação de sua posição e de sua função no campo intelectual, de sua imagem pública como autor consagrado ou desprezado como editor de vanguarda ou tradicional, etc. ), mas também a representação da representação que o outro termo tem dele, isto é, da definição social de sua verdade e de seu valor que se constitui no interior e a partido conjunto de relações entre todos os membros do universo intelectual. (BORDIEU, 1968, p. 125 )

É perceptível, que por outro lado, o próprio escritor seja parte integrante desse campo intelectual e para que se compreenda é preciso que se tenha uma imagem completa desse campo, não só do contexto literário brasileiro como também a posição que Lima Barreto ocupava como escritor no cenário das letras no início do século XX no Brasil, como descreve Candido:

[...] o escritor numa determinada sociedade, é não apenas o indivíduo capaz de exprimir a sua originalidade, (que o delimita e o especifica entre todos), Mas alguém desempenhando um papel social, ocupando uma posição relata o seu grupo profissional e correspondendo a certas expectativas dos leitores ou auditores. (CÂNDIDO, 1976, p. 74)

É dessa forma que Lima Barreto por fazer parte de uma sociedade com dogmas tão rígidos e por ser o mesmo negro, pobre e que estava quase sempre internado em um hospício, passando por dificuldades, não pensava que suas obras um dia chegassem a ser reconhecidas por grande público de leitores.

### **3.2 Linhas gerais do conto “A Nova Califórnia”**

A Nova Califórnia é um conto inspirado na corrida do ouro nos Estados Unidos, no final do século XIX. Lima Barreto cria um cenário de ficção mostrando

que quando se trata de dinheiro, mais precisamente de ouro, o ser humano se expõe ao ridículo e esquece seus valores éticos e morais.

Tubiacanga é um pequeno lugarejo localizado no Rio de Janeiro. Por ser uma cidade pacata com cerca de três mil habitantes, os moradores se surpreendem e ficam curiosos ao receber um morador esquisito de nome Raimundo Flamel, que de início parece uma pessoa misteriosa. Mas, passado algum tempo vai se aproximando mais das pessoas e ganhando a confiança dos moradores de Tubiacanga com seu comportamento agradável e manso com todos.

Depois de certo tempo, Flamel decide procurar as pessoas mais importantes da cidade para revelar e compartilhar um segredo muito importante. Estas pessoas são: o coronel Bentes, o procurador Carvalhais e o farmacêutico Bastos e pede que eles o acompanhem até sua casa para testemunharem sua grande descoberta, que era a de transformar ossos humanos em ouro. Após revelar seu segredo, Raimundo Flamel desaparece misteriosamente, deixando assim, a maioria dos moradores da cidade, que não tinha conhecimento da descoberta, ainda mais curiosos.

Tubiacanga, cidade que não registrava um assassinato ou roubo há mais de cinco anos, fica surpresa com a grande onda de roubo a túmulos que andava ocorrendo no cemitério do lugar. Em uma guarda armada pelos moradores buscando descobrir os assaltantes, Carvalhais, o procurador, acaba morto, em meio a toda essa confusão o coronel Bentes é preso e revela que Bastos, o farmacêutico, também está sabendo do segredo revelado pelo forasteiro. Revelado o mistério à população que consistia em uma fórmula de transformar ossos humanos em ouro, as pessoas voltam para casa, mas não param de pensar na possibilidade de ficarem ricos. Cada um dos habitantes do lugarejo tinha um único objetivo que era a riqueza fácil e que poderia resolver seus problemas e até mesmo fantasiavam uma vida de luxo e bem-estar econômico.

Com o passar das horas a cidade parece voltar à calma, silenciosa, parecendo que todos estão dormindo, mas a ganância fala mais alto e aos poucos os habitantes dirigem-se ao cemitério e buscam juntar a maior quantidade possível de ossos para fabricar ouro. Eram funcionários públicos, moças sonhadoras, senhoras e homens respeitáveis, comerciantes, trabalhadores humildes, abrindo as sepulturas em busca da preciosa mercadoria, ossos humanos que se transformariam em ouro. Não demorou para que as máscaras caíssem e os tumultos terminassem em agressões, falta de respeito para com os seus mortos,

gerando assim muitas mortes. Por incrível que possa parecer o único a escapar dessa situação ridícula foi o bêbado Belmiro que apesar de sua embriaguez não percebe, ou finge não perceber, a confusão por não querer se envolver em algo tão mesquinho e repugnante.

O bêbado Belmiro, diante de todo tumulto, entrou no bar vazio e aproveitou para encher sua garrafa de pinga, indo depois bebê-la nas margens do Tubiacanga ao som das águas do rio. Enquanto Raimundo Flamel continuou desaparecido sem ter revelado a fórmula de transformar os ossos humanos em ouro.

### 3.3 Análise comparativa

A leitura é um dos meios mais eficazes de acesso ao conhecimento culturalmente construído. Constituindo-se, dessa forma, como um objeto historicamente estabelecido ao longo do tempo.

Com o passar do tempo ocorreram mudanças tanto nas formas e modos de ler como também na composição dos leitores. Com isso, novas práticas de leitura foram se afirmando para atender as necessidades reais dos leitores.

É perceptível a dificuldade natural de muitos leitores no que diz respeito a aproximação das obras inerentes à tradição literária. Nesse sentido, o uso das adaptações tem contribuído para um “primeiro” contato com as obras literárias de forma significativa, sobretudo pelos leitores menos experientes, que ainda não têm a maturidade necessária para uma leitura mais elaborada.

Para Barbosa (2011, p. 26-27)

[...] Tendo mercado cativo em pleno século XXI, os clássicos da literatura chegam ao mundo inteiro através de outros meios que não os impressos, reescritos para as várias artes e mídias, da narrativa romanesca e do drama ao cinema, ao teatro, à TV. Nessa perspectiva, vemos, pois, a grande contribuição da adaptação de textos literários, vista como instrumento que concorre para a formação do gosto artístico dos jovens leitores, preparando-os para serem consumidores das Belas-Letras.

Embora a expressão “adaptar” seja, nos dias atuais, normalmente utilizada pra definir o ato de transformar uma obra literária para as diversas artes e mídias, como cinema, teatro, TV, HQs em uma perspectiva cultural moderna “a adaptação é também produzida para a materialidade do texto escrito [...]” (p. 33)

Barbosa *apud* Formiga (2011, p. 33) afirma que embora seja impreciso o termo adaptação nos discursos dos historiadores assim como nas inscrições das próprias obras o dicionário Houaiss (2002) inclui expressamente a adaptação na rubrica da “literatura”, admitindo-se a transposição de uma obra literária para outro gênero, mantendo-se ou não o gênero da obra original. Esta definição é a que mais se aproxima do que foi denominada adaptação. [...] Com efeito, esse gênero designa um texto oriundo de outro, a partir de sua reescritura, a fim de atender a novos usos. (p. 33)

O texto adaptado oferece um leque de possibilidades, significados devido à maneira como lhe foi ofertado esse texto, remodelado, adequado às suas necessidades e interesses.

Vale salientar que não se defende aqui a substituição da obra integral haja vista reconhecermos seu valor estético, todavia a adaptação, em uma determinada época do leitor, possibilita o contato com a literatura universal de forma mais significativa por apresentar um texto mais simples, com linguagem mais acessível, adaptada o que tornará mais fácil um futuro contato com a obra original.

Ao comparar o conto “A Nova Califórnia” e a sua adaptação para HQ percebe-se que o enredo foi mantido fielmente, as ações narrativas acontecem na mesma sequência em que ocorrem no conto, assim como seus personagens são os mesmos. O espaço é caracterizado da mesma maneira no conto através da descrição minuciosa e, na HQ essas descrições são visuais, e são auxiliadas pelas imagens. No caso da adaptação para HQ essas descrições ocorrem em maior número do que no conto. (Anexo, p. 28, 29, 33, 34, etc.)

Quanto ao narrador, permanece o mesmo (narrador-observador), o texto usado no conto é transcrito para a HQ quase que integralmente, exceto os verbos de elocução presentes nos discursos diretos, assim como as caracterizações tanto dos espaços quanto dos personagens. A fala do narrador no conto se apresenta de maneira mais contínua, em parágrafos longos. Na HQ esses parágrafos são divididos em partes menores proporcionando um maior dinamismo ao texto. (Anexo, p. 26, 38, etc.)

As imagens apresentadas na HQ representam um suporte importantíssimo ao leitor já que ilustram aquilo que foi apenas lido e/ou imaginado ao ler o conto.

O texto de Lima Barreto se apresenta de forma clara e a leitura pode ser feita de modo corrido, com isso o leitor compreende todo o propósito do texto, mesmo

fazendo uma rápida leitura. Mas, como temos duas propostas do mesmo conto, encontramos algumas diferenças, principalmente na forma mais facilitada da leitura, que é a HQ.

O aporte visual para registro de uma história remota ao homem das cavernas. As figuras egípcias, os murais fenícios, as pinturas renascentistas, até o grafite mais moderno vão registrando iconicamente toda a História da humanidade, compondo uma vasta história em quadrinhos. Entretanto, se considerarmos a HQ num do mais restrito, como a história em quadrinhos sequenciais, constituindo um meio de comunicação em massa por sua reprodução em quantidade, esta só surge no século XIX. Tendo o registro da primeira história em quadrinhos no Brasil, em 1869, com Ângelo Agostini e a criação do personagem Nhô Quim em viagem de Minas Gerais à “corte” do Rio de Janeiro. (LOVETRO, 1993, p. 69-70)

A adaptação em quadrinhos apresenta uma visão mais ampla da história e alcança um leque bem maior de leitores por ser estruturado a partir do texto apresentado no conto original somado às imagens. Fato que torna mais fácil a identificação dos personagens e conseqüentemente faz com que o leitor não se perca nos acontecimentos em questão. No formato em quadrinhos o conto é proposto com a mesma linguagem, entretanto o leitor conta com um aparato a mais para sua leitura, as imagens, e com isso a leitura se torna bem mais prazerosa e divertida.

Apesar da adaptação para HQ apresentar um formato bem mais jovem, não abandona o formato original da linguagem escrita, já que o texto foi praticamente transcrito para a HQ, exceto as descrições das pessoas e dos lugares. O recurso das imagens auxilia o leitor na hora da identificação das personagens, pois agora ele tem como uma “âncora” que o remete a visão do personagem em questão na hora da leitura e com isso os fatos se encontram de duas formas para o leitor, na forma escrita e na visual. É importante citar que em alguns trechos o texto foi suprimido para as imagens serem incorporadas à leitura. Um exemplo disso tem-se no final do texto onde o farmacêutico mostra a barra de ouro:

[...] Ele não tardou a aparecer, trepado em uma cadeira, tendo na mão uma pequena barra de ouro que reluzia ao forte sol da Manhã. Bastos pediu graça, prometendo que ensinaria o segredo. Se lhe poupassem a vida. ( p. 26)

Neste texto, o autor tenta mostrar que o dinheiro destrói os sentimentos humanos, as amizades através de conflitos e guerras. Pois, o orgulho e a ganância prevalecem. As pessoas se expondo ao ridículo, a estupidez, ambição, em busca do dinheiro, na época era o ouro que fazia as pessoas perderem o respeito por si próprias. Homens respeitados pela sociedade se enfrentando em grandes batalhas buscando mais riquezas.

À noite, porém, o doutor percebendo que a mulher dormia, saltou a janela e correu em direitura ao cemitério; Cora, de pés nus, com as chinelas nas mãos, procurou a criada para irem juntas à colheita dos ossos. Não a encontrou, foi sozinha; e Dona Emília, vendo-se só, adivinhou o passeio e lá foi também. E assim aconteceu na cidade inteira. O pai, sem dizer nada ao filho, saía; a mulher, julgando enganar o marido, saía; os filhos, as filhas, os criados- toda a população, sob a luz das estrelas assombrada, correu ao satânico rendez-vous no “Sossego”. E ninguém faltou. O mais rico e o mais pobre lá estavam. Era o turco Miguel, era o professor Pelino, o doutor Jerônimo o Major Camanho, Cora, a linda e a deslumbrante Cora, com os seus lindos dedos de alabastro, revolvía a sânie das sepulturas, arrancava as carnes ainda pobres agarradas tenazmente aos ossos e deles enchia o seu regaço até ali inútil. Era o dote que colhia e as suas narinas que se abriam em asas rosadas e quase transparentes, não sentiam o fétido dos tecidos apodrecidos em lama fedorenta. (p. 27)

Torna-se perceptível, dessa forma, a valiosa contribuição das adaptações para aproximar o leitor, sobretudo, os mais jovens de textos que à primeira vista não lhes chamaria tanto a atenção. Nesse sentido, a adaptação em HQ faz com o leitor lance um novo olhar para esses textos pelo fato de lhe serem apresentados de uma forma mais dinâmica e até mesmo divertida.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objeto de estudo o conto “A Nova Califórnia”, de Lima Barreto e a sua adaptação para HQ. Analisou-se de que forma a história em quadrinhos pode ser usada como forma de incentivar à leitura apresentando-se como um elemento mediador da leitura e da escrita.

Ao longo dos anos as HQs sempre exerceram uma atração para os leitores, tornando-se populares por sua simplicidade aparente. No cinema, na televisão e na literatura as HQs transformam os contos e obras tradicionais em textos mais simplificados aliados às imagens que despertam a curiosidade do leitor, trazendo, dessa forma, a literatura sob um novo foco, um novo olhar: a palavra aliada à imagem.

Constatou-se que o texto adaptado oferece ao leitor uma gama de possibilidades e significados devido ao modo como lhe foi apresentado, remodelado, adequado às suas necessidades e interesses.

A adaptação em quadrinhos por ser estruturado a partir do texto apresentado no conto original, somado às imagens, apresenta uma visão mais ampla da história e alcança um leque bem maior de leitores.

Nesse sentido, pode-se afirmar que o leitor conta com um aparato a mais para sua leitura, as imagens, e com isso a leitura se torna bem mais prazerosa e divertida.

Vale salientar que não se defende aqui a substituição da obra integral, haja vista reconhecermos seu valor estético, todavia a adaptação, em uma determinada época do leitor, possibilita o contato com a literatura universal de forma mais significativa por apresentar um texto mais simples, com linguagem mais acessível e adaptada, o que tornará mais fácil um futuro contato com a obra original.

## BIBLIOGRAFIA

ALVES, José M. Histórias em quadrinhos e educação infantil. **Psicologia, Ciência e profissão**. Brasília, v.12, n. 3, set. 2001. Disponível em: [scielo.bvs – psi.org.br](http://scielo.bvs-psi.org.br) >. Acesso em 03 abr. 2014.

BARBOSA, Socorro de Fátima Pacifico. **Ensinar Literatura através de projetos didáticos e de temas caracterizadores**. João Pessoa. Editora da UFPB, 2011.

BARRETO, Lima. A nova Califórnia Contos. Disponível em: <http://www.fabulas e contos a nova Califórnia>. Acesso em: 10 de Abr. de 2015.

\_\_\_\_\_. **A nova Califórnia**. São Paulo: Editora Escala educacional. 1990. (Coleção Literatura Brasileira em quadrinhos)

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1980.

BOURDIEU, Pierre. **Problemas do Estruturalismo**. Trad. de Rosa Maria R. da Silva. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

CANDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. 5. ed. São Paulo: Nacional, 1976.

FORMIGA, Girlene Marques. **Adaptação de Clássicos Literários: Uma História de leitura no Brasil**. Tese de Doutorado em Letras. João Pessoa: UEPB, 2011.

GOTLIB, Nádya Bottella. **Teoria do Conto**. 11.ed – São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios).

HIGUCHI, Kazuko Kojima. Super-homem, Mônica & Cia. In: CHIAPPINI, Ligia. (Coord<sup>a</sup> Geral). **Aprender e ensinar com textos não escolares**. Vol. 3. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

VILAR, Mauro de Sales; HOUAISS, Antônio. **Dicionario HOUAISS Lingua portuguesa**. Ed:Objetiva, 2009.

IANNOME, L.R; IANNONE, R.A. **O Mundo das Histórias em Quadrinhos**. Coleção Desafios. 4 ed. São Paulo: Moderna, 1995.

LOVETRO, José Alberto. **A linguagem do futuro**. Linguagens. Revista ideias n. 17, São Paulo: FDE, 1993.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: prosa – I. São Paulo: Editora Cultrix, 1997.

MOYA, Álvaro de. **História da história em quadrinhos**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

\_\_\_\_\_. **Shazam!** 3. ed. São Paulo: Perspectiva. 1997.

SEVCENKO, Nicolau. O Prelúdio Republicano, astúcia da ordem e ilusões do progresso. IN: NOVAIS, Fernando A. (org) **História da vida privada no Brasil – Republica: da belle époque à era do rádio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Histórias em quadrinhos e serviços de informação**: um relacionamento em fase de definição. Data grama zero v. 6. Art. 4; ago. 2005.

# A N E X O

## LITERATURA

COMO O PRÓPRIO  
NOME DIZ, A COLEÇÃO

**LITERATURA  
BRASILEIRA EM  
QUADRINHOS** TRAZ

ATÉ VOCE  
GRANDES TEXTOS  
DA NOSSA LITERATURA  
APRESENTADOS NA FORMA  
ÁGIL E CERTeira DOS  
QUADRINHOS, OU  
"A NONA ARTE",  
COMO CITAM ALGUNS.

SÃO CONTOS  
ORIGINAIS DE NOMES  
COMO **MACHADO  
DE ASSIS** E

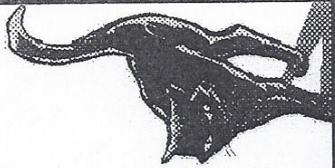
**LIMA BARRETO** QUE  
NÃO PODEM FALTAR EM  
SUA BIBLIOTECA!

TÍTULOS DA COLEÇÃO:

**MACHADO DE ASSIS**  
UNS BRACOS  
O ENFERMEIRO  
A CARTOMANTE  
A CAUSA SECRETA

**LIMA BARRETO**  
O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS  
UM MÚSICO EXTRAORDINÁRIO  
A NOVA CALIFÓRNIA  
MISS EDITH E SEU TIO

**BRASILEIRA  
EM  
QUADRINHOS**



# LITERATURA BRASILEIRA EM QUADRINHOS



## A nova Califórnia

LIMA BARRETO



ISBN 85-7666-208-6



9 788576 166208 >

esca  
educacional

esca  
educacional





# A NOVA GARRONI

Conto de

Lino Barreto

Roteiro de

Francisco S. Vill



escala  
educacional

*Não é de agora que a adaptação de obras clássicas da literatura para outras linguagens vem se manifestando. O cinema e o teatro há muito procuram resgatar, cada um a seu modo, as maravilhas que povoam as páginas de uma grande obra literária.*

*Foi pensando em apresentar uma forma diferente de releitura que trazemos até você a coleção Literatura Brasileira em quadrinhos, que reúne obras – em geral contos – de grandes nomes, como Machado de Assis e Lima Barreto.*

*É importante lembrar que alguns trechos originais – essencialmente os descritivos – foram adaptados para a linguagem dos quadrinhos.*

*Convém ressaltar que essa linguagem não substitui a forma original da obra, cuja leitura permanece essencial à boa formação do leitor.*

*Esperamos que você se divirta!*

*Abrços*

#### Os editores

Responsabilidade editorial Vicente Paz Fernandez

Gerência editorial Duda Albuquerque

Gerência comercial Fabyana Desidério

Colaboração editorial Shirley Gomes

Lay-out / diagramação Ronald Chira

Capa Ulhôa Cintra Comunicação Visual e Arquitetura

Escala Educacional

Av. Profª Ida Kolb, 551 - 3º andar

Casa Verde - São Paulo

CEP 02518-000

Tel.: (11) 3855-2178

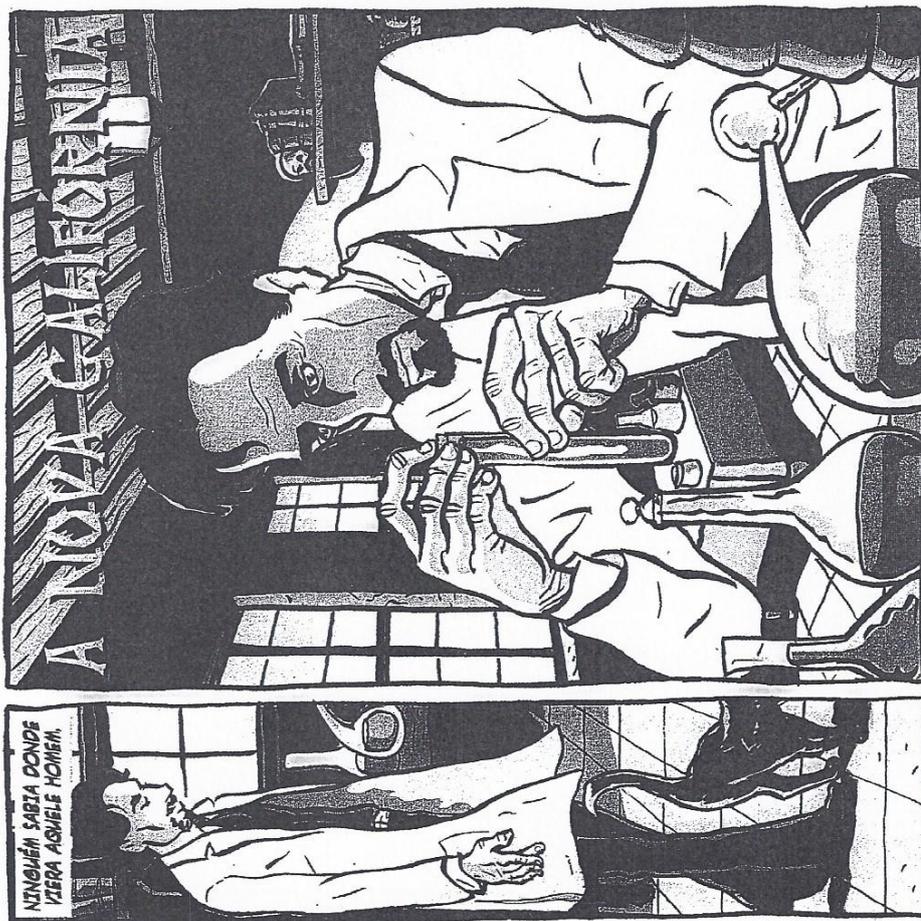
Fax: (11) 3855-2189

[www.escalaeducacional.com.br](http://www.escalaeducacional.com.br)

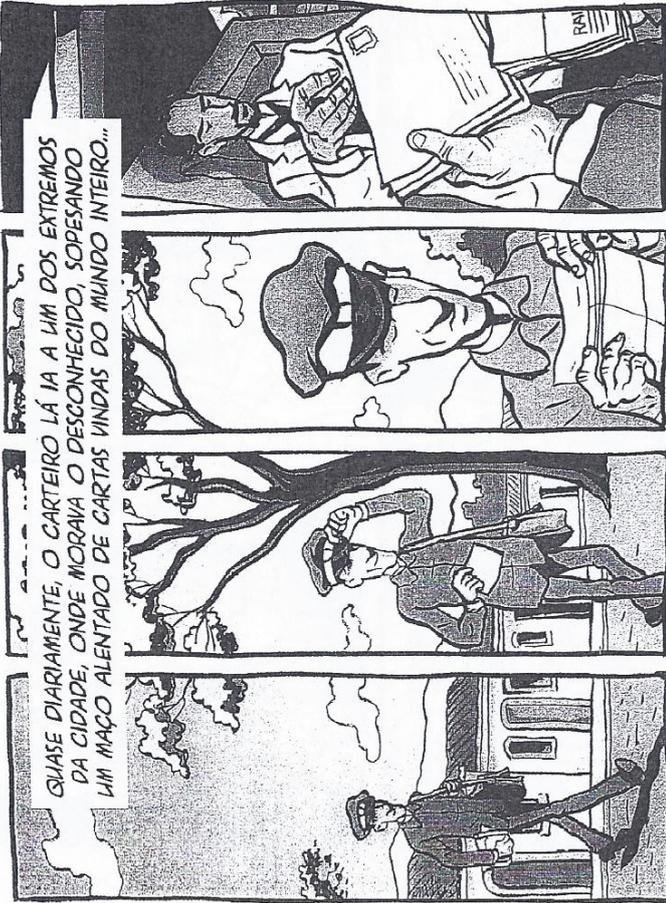
ISBN: 85-7666-209-4 (aluno)

ISBN: 85-7666-208-6 (professor)

Impressão Kooiprint  
Acabamento Aquarius



QUASE DIARIAMENTE, O CARTEIRO LÁ IA A LIM DOS EXTREMOS DA CIDADE, ONDE MORAVA O DESCONHECIDO, SOPELANDO UM MAÇO ALENTADO DE CARTAS VINDAS DO MUNDO INTEIRO."



"GROSSAS REVISTAS EM LINGUAS ATRAVESSADAS,"



"...LIVROS, PACOTES..."



QUANDO FABRÍCIO, O PEDREIRO, VOLTOU DE UM SERVIÇO EM CASA DO NOVO HABITANTE..."

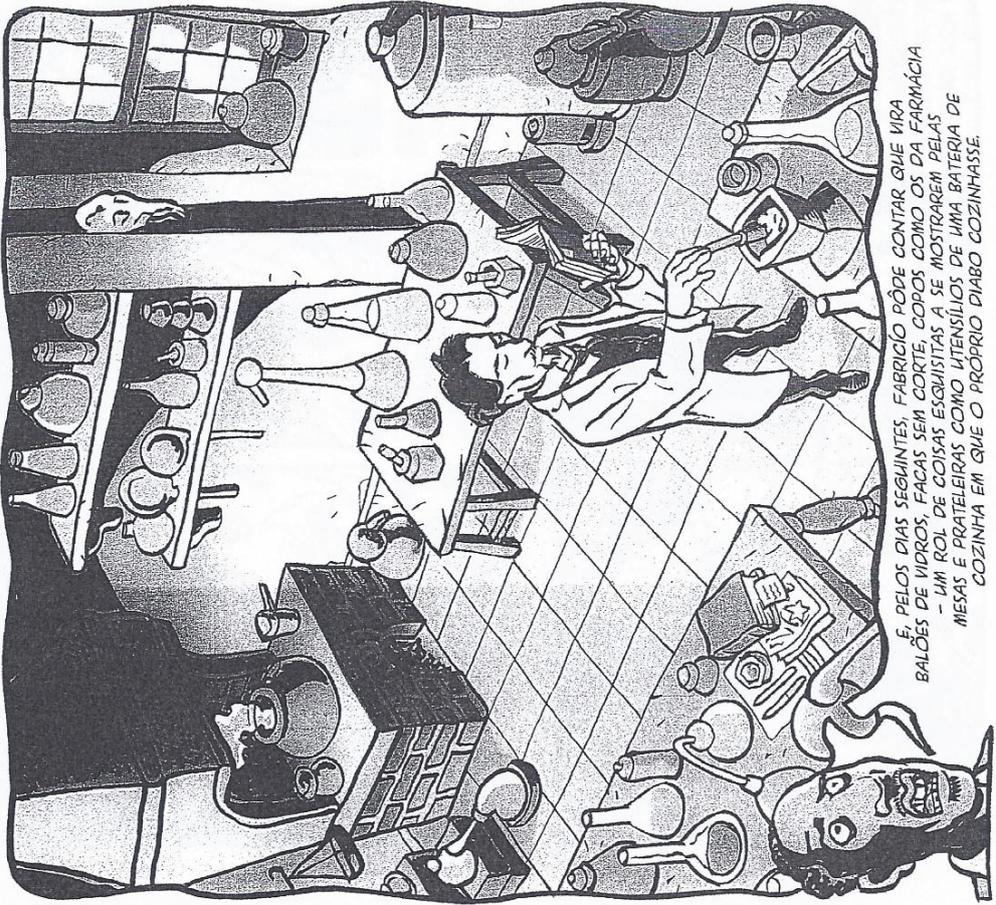


"...TODOS NA VENDA PERGUNTARAM LHE QUE TRABALHO LHE TINHA SIDO DETERMINADO."

VOU FAZER UM FORNO NA SALA DE JANTAR,



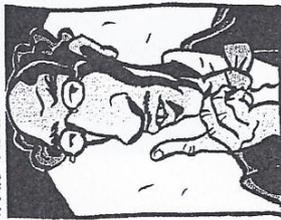
IMAGINEM O ESPANTO DA PEQUENA CIDADE DE TUBIACANGA, AO SABER DE TÃO EXTRAIVAGANTE CONSTRUÇÃO: UM FORNO NA SALA DE JANTAR!



E, PELOS DIAS SEGUINTES, FABRÍCIO PÔDE CONTAR QUE VIDA BALÕES DE VIDROS, FACAS SEM CORTE, COPOS COMO OS DA FARMÁCIA - UM ROL DE COISAS ESQUISITAS A SE MOSTRAREM PELAS MESAS E PRATELEIRAS COMO UTENSÍLIOS DE UMA BATERIA DE COZINHA EM QUE O PRÓPRIO DIABO COZINHASSE.



...PARA UNS, OS MAIS ADIANTADOS...



O ALARME SE FEZ NA VILA.



...ERA UM FABRICANTE DE MOEDA FALSA.

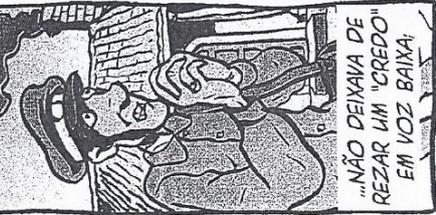


PARA OUTROS, OS GRENDES E SIMPLES...



...UM TIPO QUE TINHA PRAIEIRA COM OINTINHO.

CHICO DA TIRANA, O CARTEIRO, QUANDO PASSAVA EM FRENTE DA CASA DO HOMEM MISTERIOSO...



...NÃO DEIXAVA DE REZAR UM "CREDO" EM VOZ BAIXA.

E, NÃO FORA A INTERVENÇÃO DO FARMACÊUTICO, O SUBDELEGADO TERA IDO DAR UM CERCO À CASA DESSE INDIVÍDUO SUSPEITO, QUE INQUIETAVA A IMAGINAÇÃO DE TODA UMA POPULAÇÃO.



...UM GRANDE QUÍMICO, REFUGIADO LEVAR AVANTE OS SEUS TRABALHOS CIENTÍFICOS.

TOMANDO EM CONSIDERAÇÃO AS INFORMAÇÕES DE FABRÍCIO, O BOTICÁRIO BASTOS CONCLUIRA QUE O DESCONHECIDO DEVERIA SER UM SÁBIO...



HOMEM FORMADO E RESPEITADO NA CIDADE, VERGADOR, MÉDICO TAMBÉM, PORQUE O DOUTOR JERÔNIMO NÃO GOSTAVA DE RECEITAR E SE FIZERA SÓCIO DA FARMÁCIA PARA MAIS EM PAZ VIVER...



...E FEZ COM QUE A POPULAÇÃO CERCASSE DE UMA SILENCIOSA ADMIRAÇÃO...

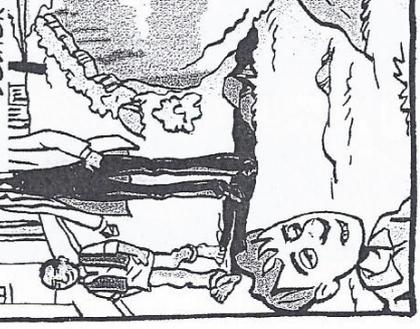


...A OPINIÃO DE BASTOS LEVOU TRANQUILIDADE E TODAS AS CONSCIÊNCIAS...



...A PESSOA DO GRANDE QUÍMICO, QUE VIERA HABITAR A CIDADE.

DE TARDE, SE O VIAM A PASSEAR PELA MARGEM DO TUBIACANGA...



...NÃO ERA RARO QUE AS "BOAS NOITES" ACRESCENTASSEM "DOUTOR"

E TOCAVA MUITO O CORAÇÃO DAQUELA GENTE A PROFUNDA SIMPATIA COM QUE ELE TRATAVA AS CRIANÇAS...



...A MANEIRA PELA QUAL AS CONTEMPLAVA, PARECENDO APIEDAR-SE...

...DE QUE ELAS TIVESSEM NASCIDO PARA SOFRER E MORRER.



NA VERDADE, ERA DE VER-SE, SOB A DOÇURA SUAVE DA TARDE, A BONDADE DE MESSIAS...



...E TAMBÉM AS BRANCAS, DE PELE BAÇA, GRETADA E ÁSPERA...

...COM QUE ELE AFAGAVA ASQUELAS CRIANÇAS PRETAS, TÃO LISAS DE PELE E TÃO TRISTES DE MODOS, MERGULHADAS NO SEU CATIVEIRO MORAL...

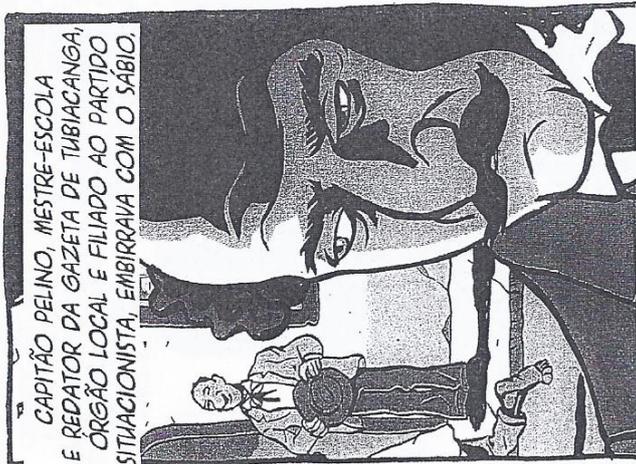


...VIVENDO AMPARADAS NA NECESSÁRIA CAQUIEMIA DOS TROPICOS.



EM POUCOS DIAS A ADMIRAÇÃO PELO SÁBIO ERA QUASE GERAL, E NÃO O ERA UNICAMENTE...

...PORQUE HAVIA ALGUÉM QUE NÃO TINHA EM GRANDE CONTA OS MÉRITOS DO NOVO HABITANTE



CAPITÃO PELINO, MESTRE-ESCOLA E REDATOR DA GAZETA DE TUBIACANGA, ORGÃO LOCAL E FILIADO AO PARTIDO SITUACIONISTA, EMBIRRAVA COM O SÁBIO.

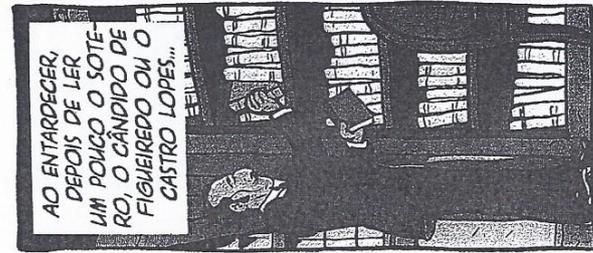
A SUA OPINIÃO EM NADA SE BASEAVA, OU ANTES, BASEAVA-SE NO SEU OCULTO DESPEITO VENDO NA TERRA UM RIVAL PARA A FAMA DE SÁBIO DE QUE GOZAVA. NÃO QUE PELINO FOSSE GRAMÍCO, LONGE DISSO. MAS ERA SÁBIO, ERA GRAMÁTICO, NINGUÉM ESCREVA EM TUBIACANGA QUE NÃO LEVASSE BOROADA DO CAPITÃO PELINO, E MESMO QUANDO SE FALAVA EM ALGUÉM HOMEM NOTÁVEL LÁ NO RIO, ELE NÃO DEIXAVA DE DIZER:

NÃO HÁ DÚVIDA! O HOMEM TEM TALENTO, MAS ESCREVE: 'UM OUTRO', 'DE RESTO'...

E CONTRA OS LÁBIOS COMO SE TIVESSE ENGOLIDO ALGUMA COISA AMARGA.



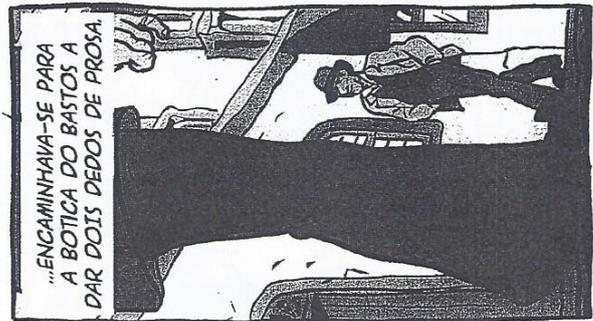
TODA A VILA DE TUBIACANGA ACOSTUMOU-SE A RESPEITAR O SOLENE PELINO, QUE CORRIGIA E EMENDAVA AS MAIORES GLÓRIAS NACIONAIS. UM SÁBIO...



AO ENTARDECER, DEPOIS DE LER UM POUCO O SOTERRO, O CÂNDIDO DE FIGUEIREDO OU O CASTRO LOPES...



E DE TER PASSADO MAIS UMA VEZ A TINTURA NOS CABELOS, O VELHO MESTRE-ESCOLA SAIA VAGAROSAMENTE DE CASA E...



...ENCAMINHAVA-SE PARA A BOTICA DO BASTOS A DAR DOIS DEDOS DE PROSA.



E A CONVERSA CONTINUAVA DEPOIS DA EMENDA, PARA SER DE NOVO INTERROMPIDA POR UMA OUTRA.

POR ESSAS E OUTRAS, HOLIVE MUITOS PALESTRADORES QUE SE AFASTARAM...



...MAS PELINO, INDIFFERENTE, SEGURO DOS SEUS DEVERES, CONTINUAVA O SEU APOSTOLADO DE VERNACULISMO.



CONVERSAR É UM MODO DE DIZER, PORQUE ERA PELINO AVARO DE PALAVRAS, LIMITANDO-SE TÃO-SOMENTE A OUVIR

QUANDO, PORÉM, DOS LÁBIOS DE ALGUÉM ESCAPAVA A MENOR INCORREÇÃO DE LINGUAGEM, INTERVINHA E EMENDAVA.

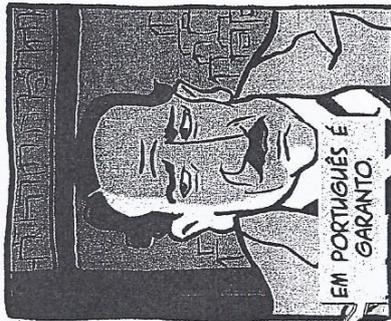
EU ASSEGURO QUE...



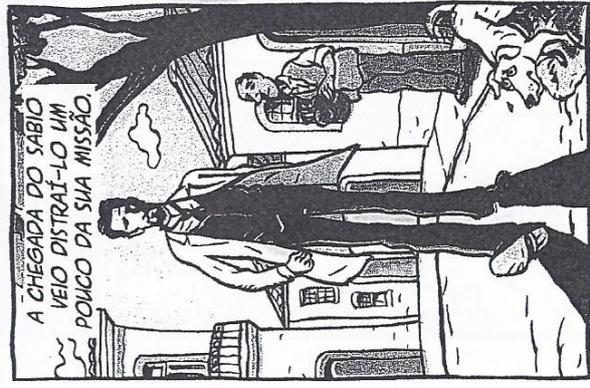
POR AÍ, O MESTRE-ESCOLA INTERVINHA COM MANSUETUDE EVANGÉLICA:



NÃO DIGA 'ASSEGURO' SENHOR BERNARDES...



EM PORTUGUÊS É 'GARANTO'.



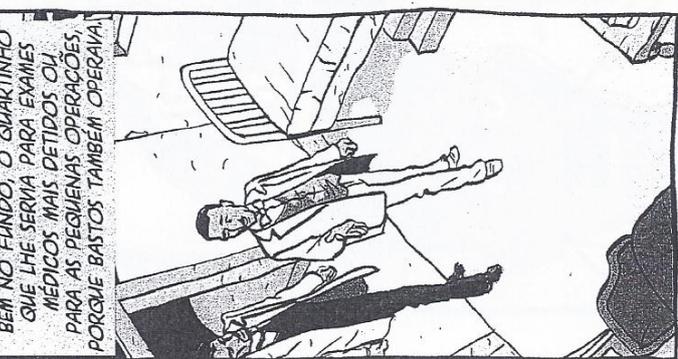
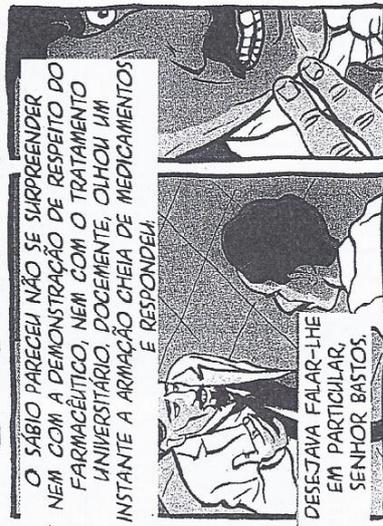
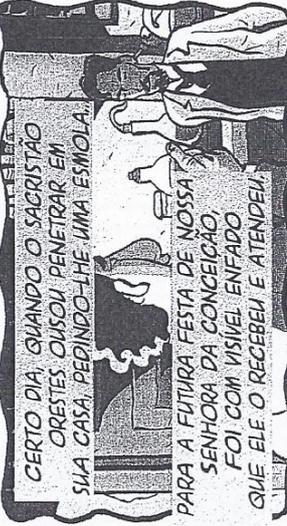
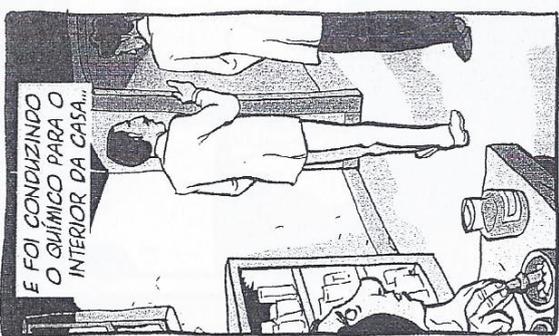
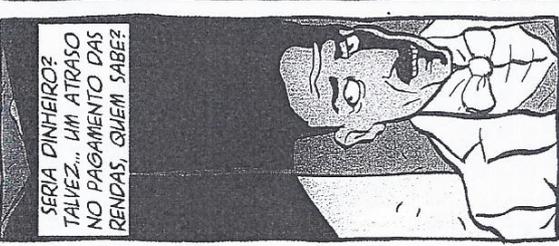
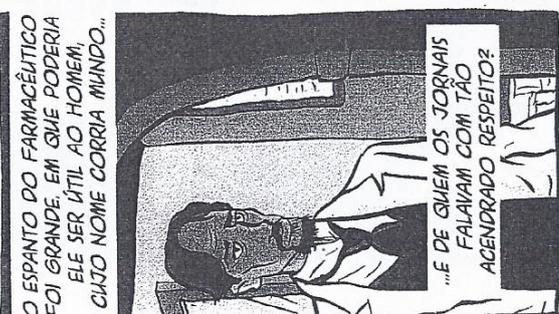
A CHEGADA DO SABIO VEIO DISTRAT-LO UM POUCO DA SUA MISSÃO.



TODO O SEU ESFORÇO VOLTAVA-SE AGORA PARA COMBATER AQUELE RIVAL, QUE SURTIA TÃO INOPINADAMENTE.



FORAM VÁS AS SUAS PALAVRAS E A SUA ELOQUÊNCIA: NÃO SÓ RAIMUNDO FAMEL PAGAVA EM DIA AS SUAS CONTAS, COMO ERA GENEROSO - PAI DA POBREZA - QUÍMICO DE VALOR.



O ESPANTO DO FARMACÊUTICO FOI GRANDE, EM QUE PODERIA ELE SER ÚTIL AO HOMEM, CUJO NOME CORRIA MUNDO...

...E DE QUEM OS JORNAIS FALAVAM COM TÃO ACENDRADO RESPEITO?

SERIA DINHEIRO? TALVEZ... UM ATRASO NO PAGAMENTO DAS RENDAS; QUEM SABE?

E FOI CONDUZINDO O QUÍMICO PARA O INTERIOR DA CASA...

COMO O SENHOR DEVE SABER, DEDICO-ME À QUÍMICA, TENHO MESMO UM NOME RESPEITADO NO MUNDO SÁBIO...

SEI PERFEITAMENTE, DOUTOR, MESMO TENHO DISSO INFORMADO, AGUI, AOS MEUS AMIGOS.

OBRIGADO, POIS BEM: FIZ UMA GRANDE DESCOBERTA, EXTRAORDINÁRIA.

POR FIM, ACHOU AO FUNDO, BEM NO FUNDO, O QUARTINHO QUE LHE SERVA PARA EXAMES MÉDICOS MAIS DETIDOS OU, PARA AS PEQUENAS OPERAÇÕES, PORQUE BASTOS TAMBÉM OPERAVA!

CERTO DIA, QUANDO O SACRISTÃO ORESTES OUSOU PENETRAR EM SUA CASA, PEDINDO-LHE UMA ESMOLA, PARA A FUTURA FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, FOI COM VISÍVEL ENFADO, QUE ELE O RECEBEU E ATENDEU!

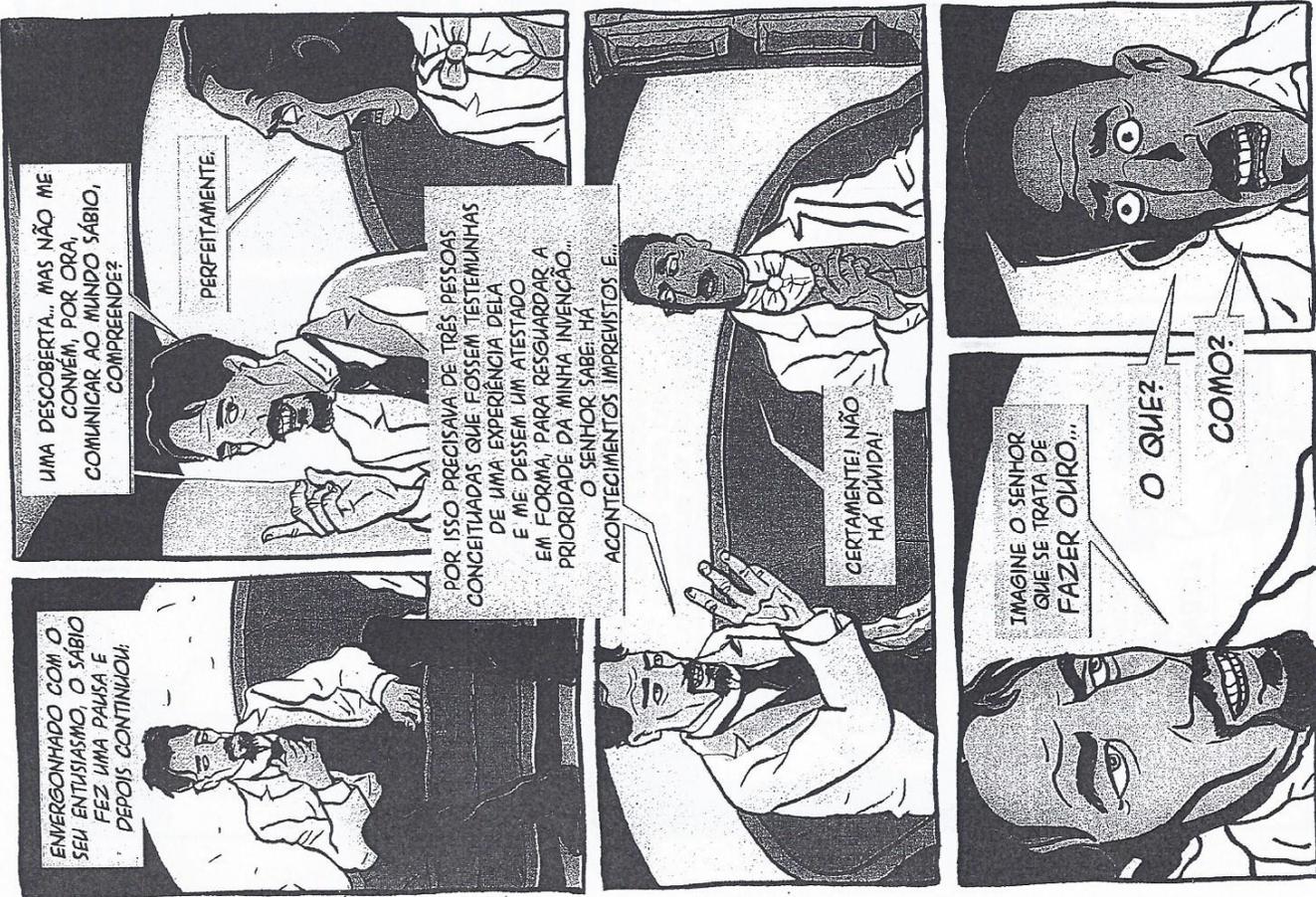
O SÁBIO PARECEU NÃO SE SURPREENDER NEM COM A DEMONSTRAÇÃO DE RESPEITO DO FARMACÊUTICO, NEM COM O TRATAMENTO UNIVERSITÁRIO, DOCEMENTE, OLHOU UM INSTANTE A ARMAÇÃO CHEIA DE MEDICAMENTOS E RESPONDEU.

DESEJAVA FALAR-LHE EM PARTICULAR, SENHOR BASTOS.

HAVIA JÁ ANOS QUE O QUÍMICO VIVERA EM TUBIACANGA, QUANDO, UMA BELA MANHÃ BASTOS O VIU ENTRAR PELA BOTIGA ADENTRO.

O PRAZER DO FARMACÊUTICO FOI IMENSO. O SÁBIO NÃO SE PIGNARA ATÉ AI A VISITAR FOSSE QUEM, FOSSE E...

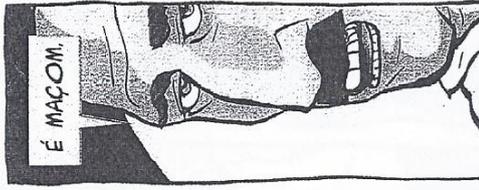
DOUTOR, SE JÁ BEI-VINDO.



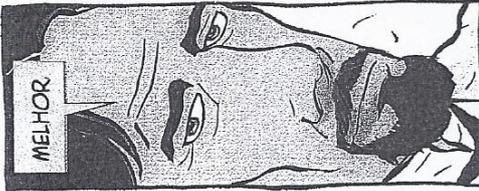


COMO JÁ LHE DISSE... É VERDADE. É HOMEM DE CONFIANÇA, SERIO, MAS...

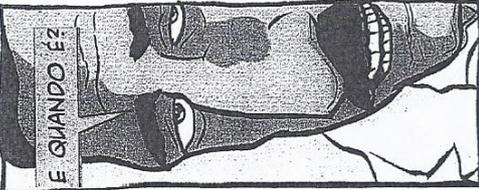
QUE É QUE TEM?



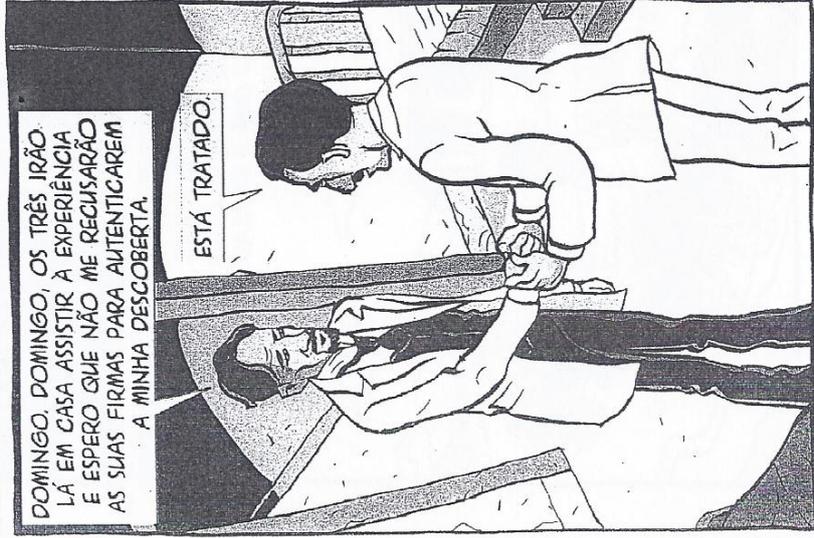
É MAÇOM.



MELHOR

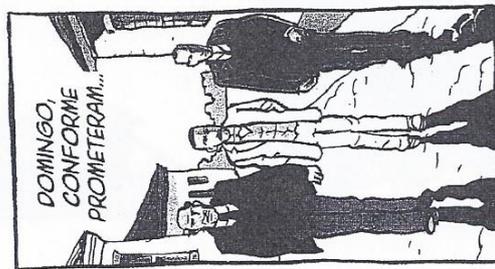


E QUANDO É?



DOMINGO, DOMINGO, OS TRÊS IRÃO LÁ EM CASA ASSISTIR A EXPERIÊNCIA E ESPERO QUE NÃO ME RECUSARÃO AS SUAS FIRMAS PARA AUTENTICAREM A MINHA DESCOBERTA.

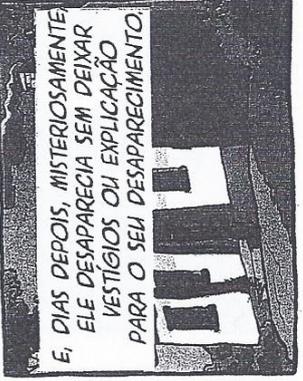
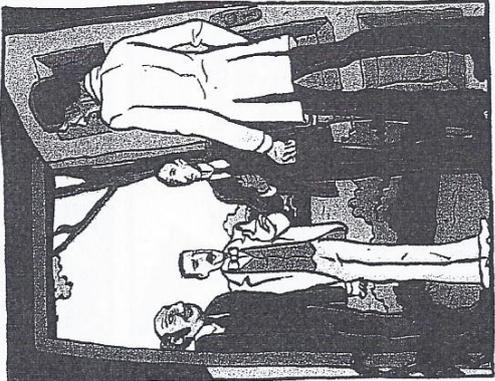
ESTÁ TRATADO.



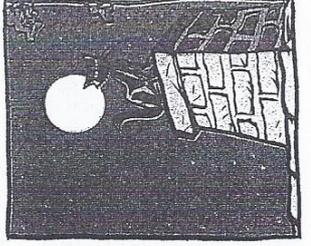
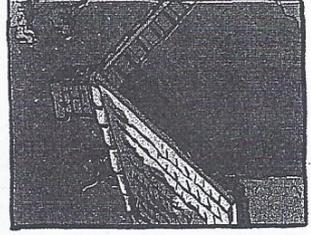
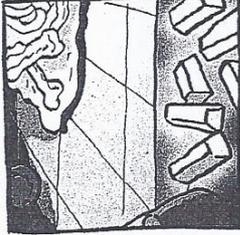
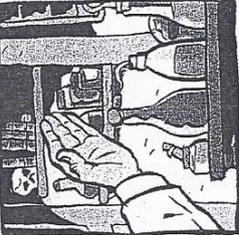
DOMINGO, CONFORME PROMETERAM...

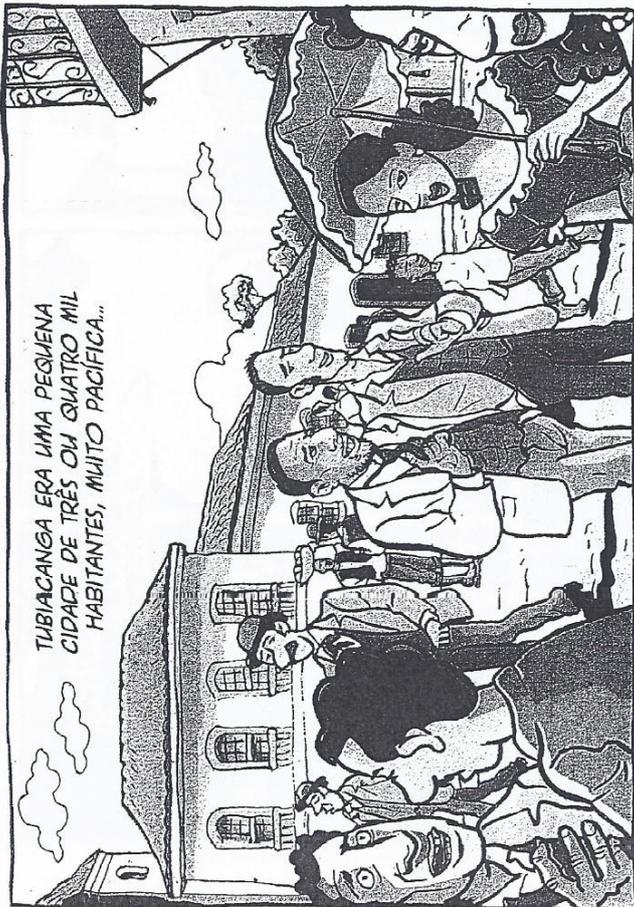


AS TRÊS PESSOAS RESPEITÁVEIS DE TUBIACANGA FORAM À CASA DE FLAMEL...

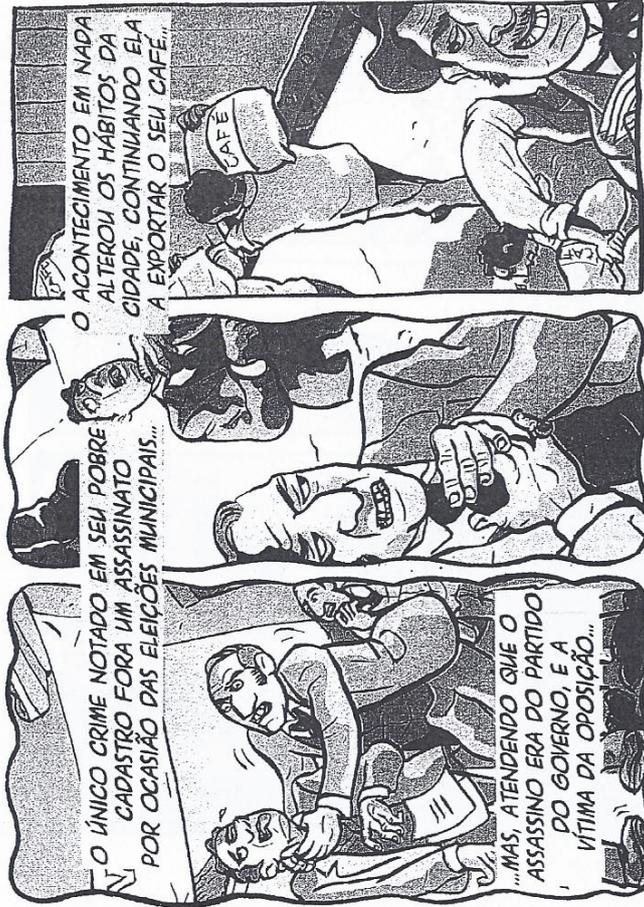


E, DIAS DEPOIS, MISTERIOSAMENTE, ELE DESAPARECIA SEM DEIXAR VESTÍGIOS OU EXPLICAÇÃO PARA O SEU DESAPARECIMENTO.





TUBIACANGA ERA UMA PEQUENA  
CIDADE DE TRÊS OU QUATRO MIL  
HABITANTES, MUITO PACÍFICA...



O ÚNICO CRIME NOTADO EM SEU POBRE  
CADASTRO FORA UM ASSASSINATO  
POR OCASIÃO DAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS...

...MAS, ATENDENDO QUE O  
ASSASSINO ERA DO PARTIDO  
DO GOVERNO, E A  
VÍTIMA DA OPOSIÇÃO...



...E A MIRAR AS SUAS CASAS BAIXAS  
E ACANHADAS NAS ESCASSAS ÁGUAS  
DO PEQUENO RIO QUE A BATIZARA.



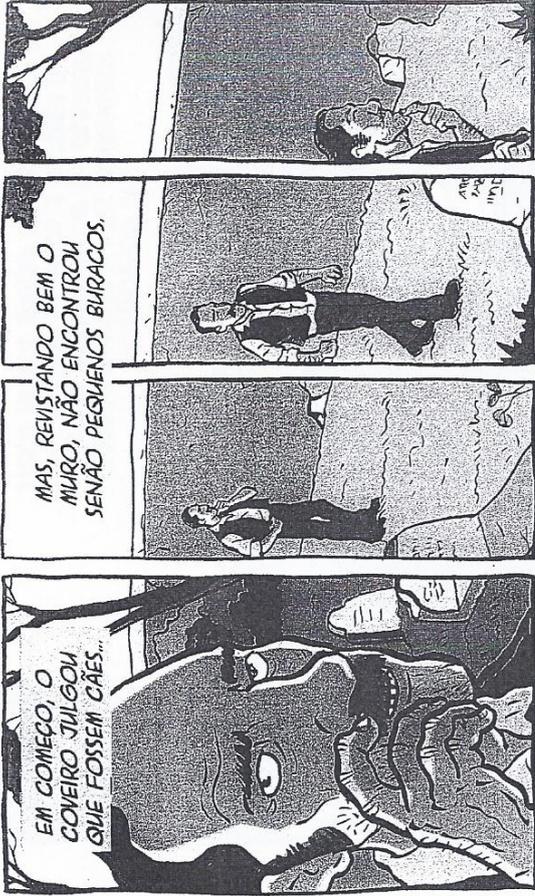
AS PORTAS E JANELAS  
SÓ ERAM USADAS...  
PORQUE O RIO AS USAVA.



EM SUA ESTAÇÃO, DE ONDE EM ONDE,  
OS EXPRESSOS DAVAM A HONRA DE PARAR.  
HÁ CINCO ANOS NÃO SE REGISTRARA  
NELA UM FURTO OU ROUBO.

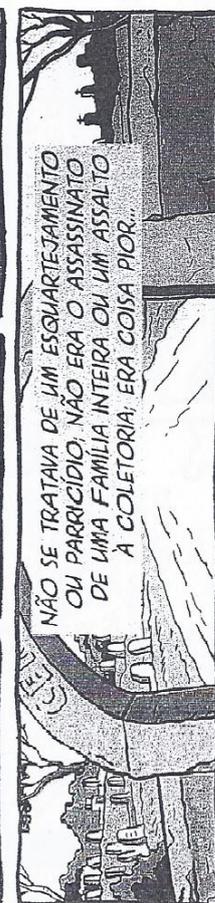


MAS, QUAL NÃO FOI A SURPRESA DOS SEUS HABITANTES QUANDO SE VEIO A VERIFICAR NELA UM DOS MAIS REPUGNANTES CRIMES DE QUE SE TEM MEMÓRIA!



MAS, REVISTANDO BEM O MURO, NÃO ENCONTROU SENÃO PEQUENOS BURACOS.

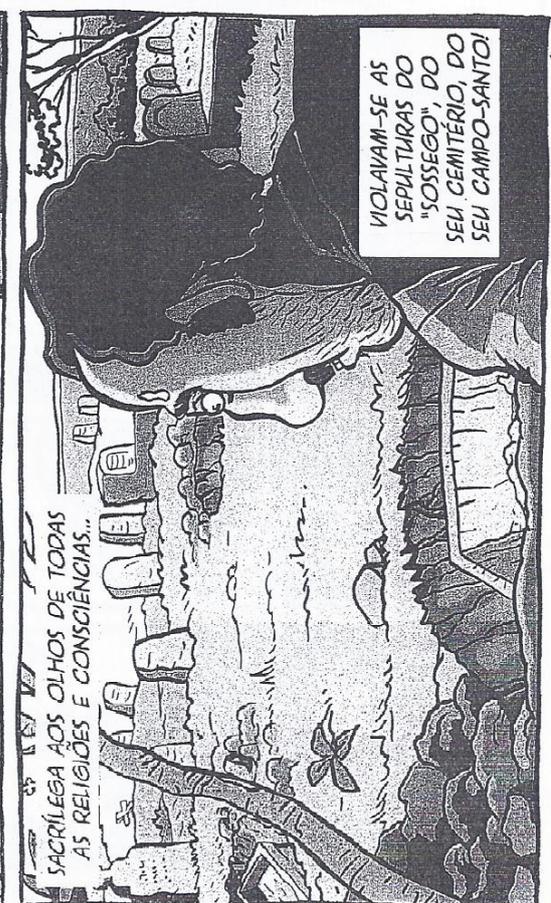
EM COMEÇO, O GOVERNO JULGOU QUE FOSSEM CÃES...



NÃO SE TRATAVA DE UM ESQUARTEJAMENTO OU PARRICÍDIO, NÃO ERA O ASSASSINATO DE UMA FAMÍLIA INTEIRA OU UM ASSALTO A COLETORIA; ERA COISA PIOR...

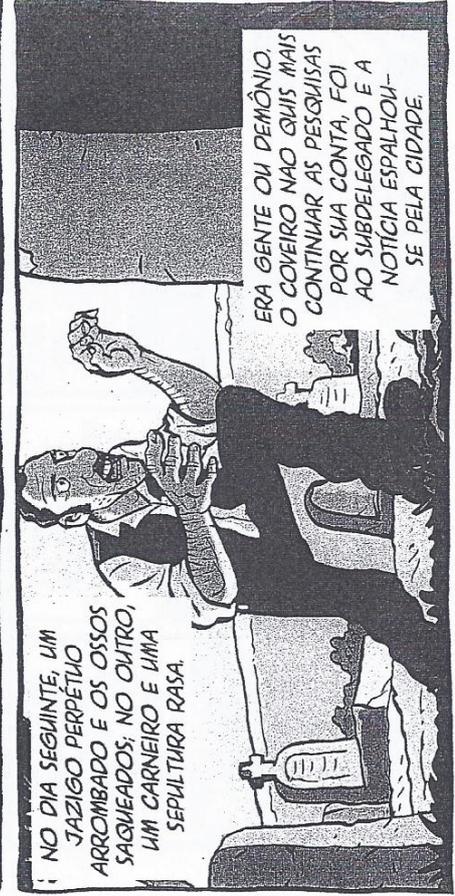


FECHOU-OS; FOI INÚTIL.



SACRÍLEGA AOS OLHOS DE TODAS AS RELIGIÕES E CONSCIÊNCIAS...

VIOLAVAM-SE AS SEPULTURAS DO "SOSSEGO", DO SEU CEMITÉRIO, DO SEU CAMPO-SANTO!



NO DIA SEGUINTE, UM JAZIGO PERPETUO ARROMBADO E OS OSSOS SAQUEADOS; NO OUTRO, UM CARNEIRO E UMA SEPULTURA RASA.

ERA GENTE OU DEMÔNIO. O GOVERNO NÃO QUIS MAIS CONTINUAR AS PESQUISAS POR SUA CONTA, FOI AO SUBDELEGADO E A NOTÍCIA ESPALHOU-SE PELA CIDADE.

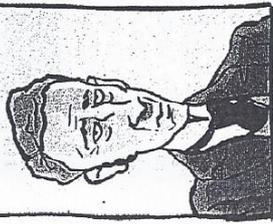
A INDIGNAÇÃO NA CIDADE TOMOU TODAS AS FEIÇÕES E TODAS AS VONTADES. A RELIGIÃO DA MORTE PRECEDE TODAS E CERTAMENTE SERÁ A ÚLTIMA A MORRER NAS CONSCIÊNCIAS.



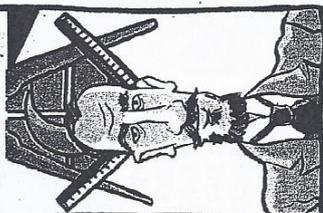
CONTRA A PROFANAÇÃO, CLAMARAM OS SEIS PRESBITERIANOS DO LUGAR - OS BIBLICOS, COMO LHEZ CHAMA O POVO,



CLAMAVA O AGRICULTOR NICOLAU, ANTIPO CADETE, E POSITIVISTA DO RITO TEIXEIRA MENDES...



CLAMAVA O MAIOR CAMANHO, PRESIDENTE DA LOJA NOVA ESPERANÇA...



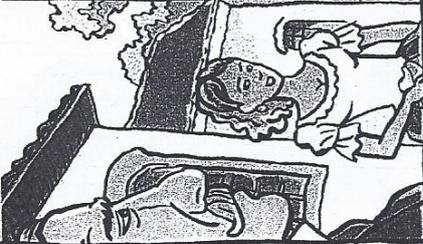
CLAMAVAM O TURCO MIGUEL ABUDALA, NEGOCIANTE DE ARMA-RINHO, E O...



...CÉTICO BELMIRO, ANTIPO ESTUDANTE, QUE VIVIA AO DEUS-DARÁ, BEBERICANDO PARATI NAS TAVERNAS.



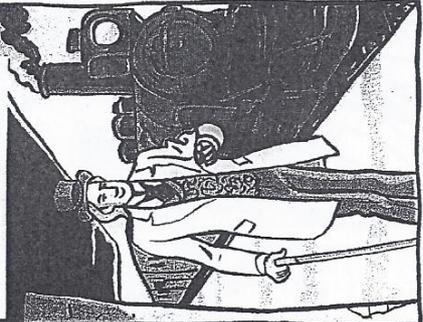
A PRÓPRIA FILHA DO ENGENHEIRO RESIDENTE DA ESTRADA DE FERRO, QUE VIVIA...



...DESDENHANDO AQUELE LUGAREJO, SEM NOTAR SEGUER OS SUSPIROS DOS APAIXONADOS LOCAIS...



...SEMPRE ESPERANDO QUE O EXPRESSO TROUXESSE UM PRÍNCIPE A DESPOSA-LA...



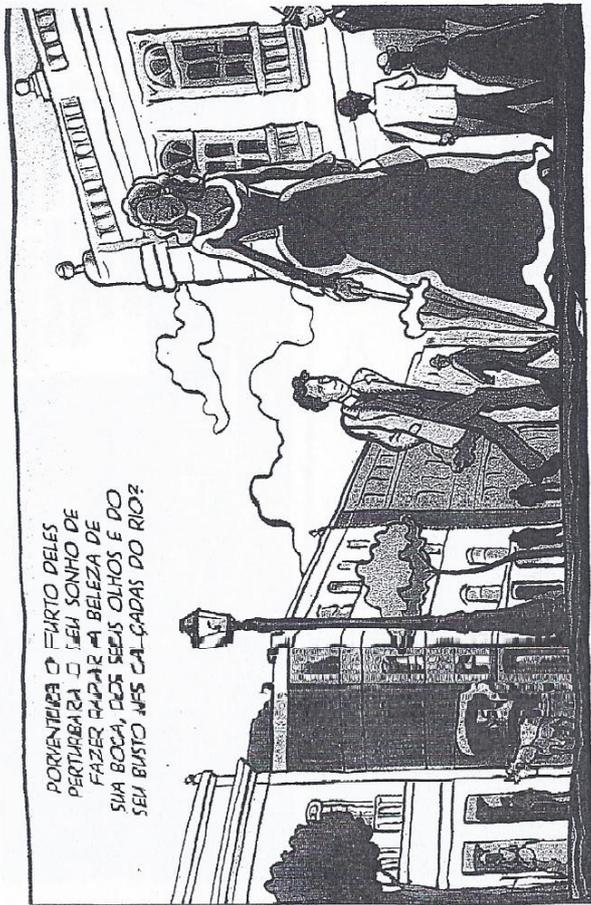
QUE TINHA ELA COM O TÚMULO DE ANTIGOS ESCRAVOS E HUMILDES ROCEIROS? EM QUE PODIA INTERESSAR AOS SEUS LINDOS OLHOS PARDOS O DESTINO DE TÃO HUMILDES OSSOS?



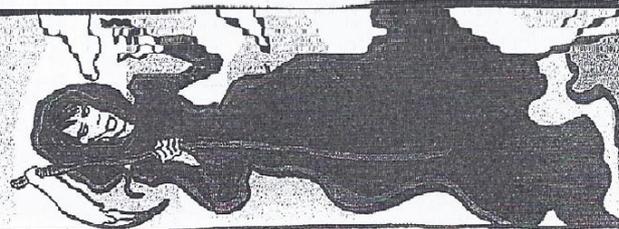
...A LINDA E DESDENHOSA CORA NÃO PÔDE DEIXAR DE COMPARTILHAR DA INDIGNAÇÃO E DO HORROR QUE TAL ATO PROVOCARA EM TODOS DO LUGAREJO.



PORVIENTURA O FURTO DELES  
PERTURBARA O SEU SONHO DE  
FAZER FAPAR A BELEZA DE  
SUA BOCA, DOS SEUS OLHOS E DO  
SEU BUSTO, NES CAÇADAS DO RIO?



"DECERTO, NÉO,  
MAS ERA A BOKA..."



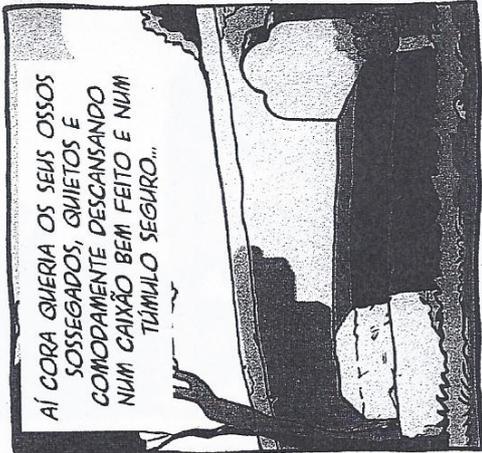
"...A MORTE IMPLACÁVEL  
E ONIPOTENTE, DE QUEM ELA  
TAMBÉM SE SENTIA ESCRAVA..."



"...E QUE NÃO DEIXARIA UM DIA  
DE LEVAR A SUA LINDA  
CAVERINHA PARA A PAZ  
ETERNA DO CEMITÉRIO."



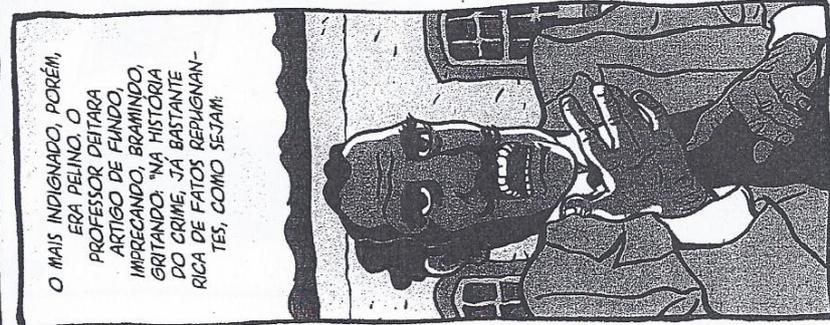
AI CORA QUERIA OS SEUS OSSOS  
SOSSEGADOS, QUIETOS E  
COMODAMENTE DESCANSANDO  
NUM CAIXÃO BEM FEITO E NUM  
TUMULO SEGURO..."



"...DEPOIS DE TER SIDO  
A SUA CARNE ENCANTO  
E PRAZER DOS VERMES..."



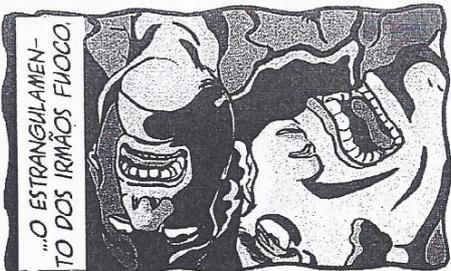
O MAIS INDIGNADO, PORÉM,  
ERA PELINO. O  
PROFESSOR DETIARA  
ARTIGO DE FUNDO,  
IMPREGANDO, BRAMINDO,  
GRITANDO: "NA HISTÓRIA  
DO CRIME, JÁ BASTANTE  
RICA DE FATOS REPUGNAN-  
TES, COMO SEJAM."



O ESQUARTEAMENTO  
DE MARIA DE MACEDO..."

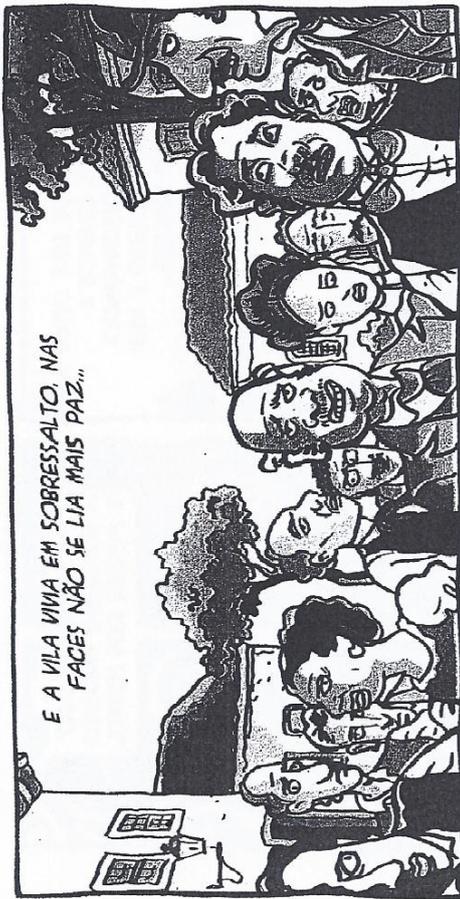


"...O ESTRANGLAMEN-  
TO DOS IRMÃOS FIOCO."

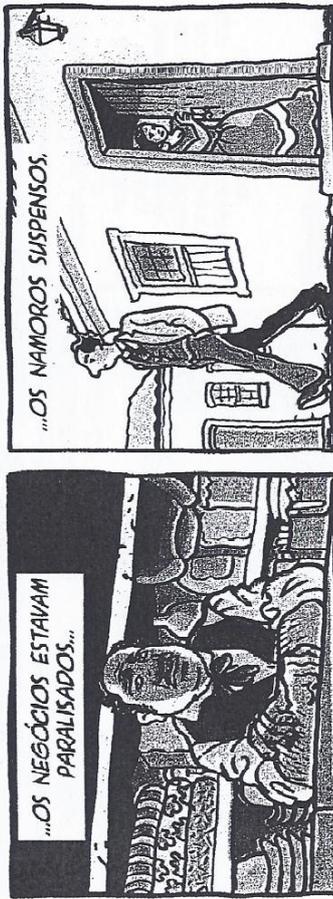


"...NÃO SE REGISTRA UM QUE  
O SEJA TANTO COMO O SAQUE  
ÀS SEPULTURAS DO "SOSSEGO"."





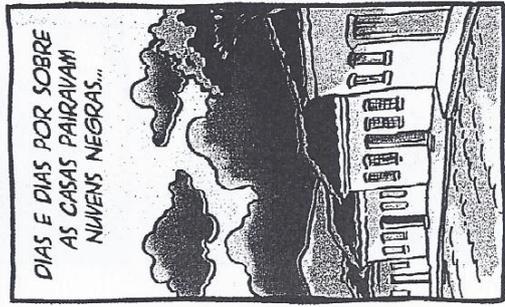
E A VILA VIVIA EM SOBRESSALTO. NAS  
FACES NÃO SE LIA MAIS PAZ...



...OS NEGÓCIOS ESTAVAM  
PARALISADOS...



...OS NAMOROS SUSPENSOS,

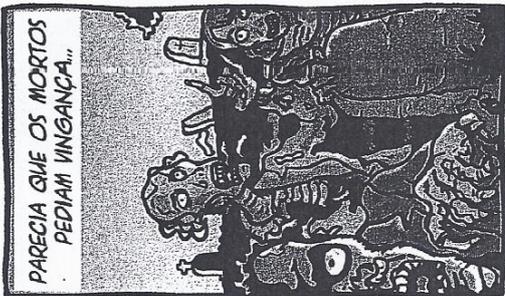


DIAS E DIAS POR SOBRE  
AS CASAS PAIRAVAM  
NUVENS NEGRAS...

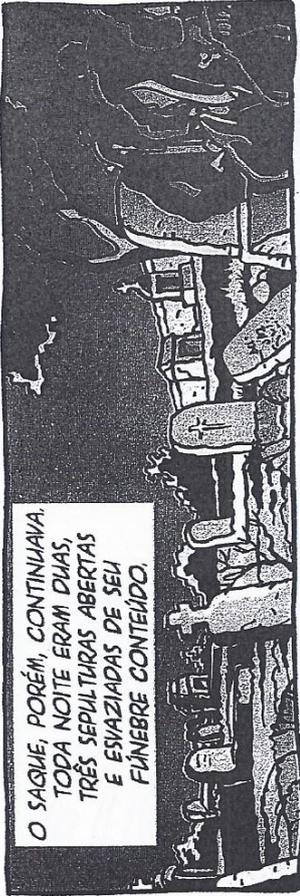


...E, À NOITE, TODOS  
OUVIAM RUÍDOS,  
GEMIDOS, BARRILHOS  
SOBRENATURAIS...

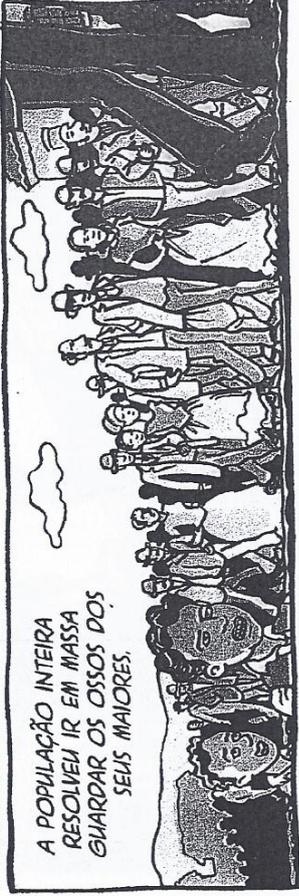
UHUUUU!  
PROCI!  
AAAAA!



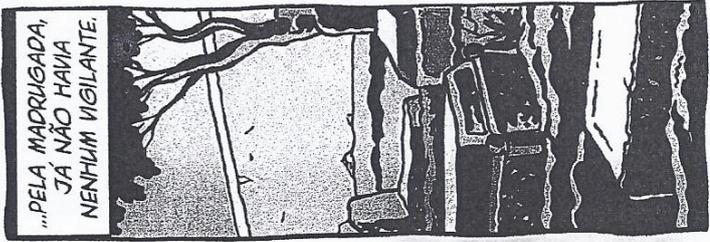
PARECIA QUE OS MORTOS  
PEDIAM VINGANÇA...



O SACRIFÍCIO, PORÉM, CONTINUAVA.  
TODA NOITE ERAM DUAS,  
TRÊS SEPULTURAS ABERTAS  
E ESVAZIADAS DE SEU  
FUNEBRE CONTEÍDO.



A POPULAÇÃO INTEIRA  
RESOLVEU IR EM MASSA  
GUARDAR OS OSSOS DOS  
SEUS MAIORES.



...PELA MADRUGADA,  
JÁ NÃO HAVIA  
NENHUM VIGILANTE.



FORAM CEDO, MAS,  
EM BREVE, CEDENDO  
À FADIGA E AO SONO,  
RETIROU-SE LEM,  
DEPOIS OUTRO E...



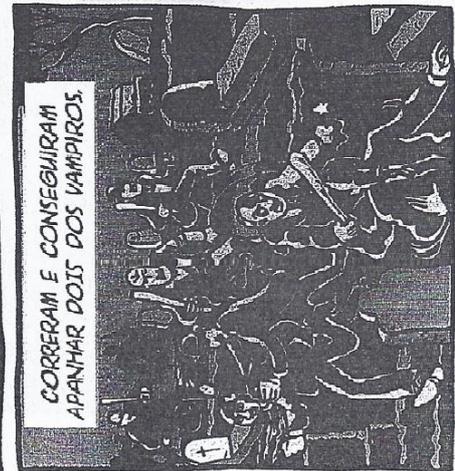
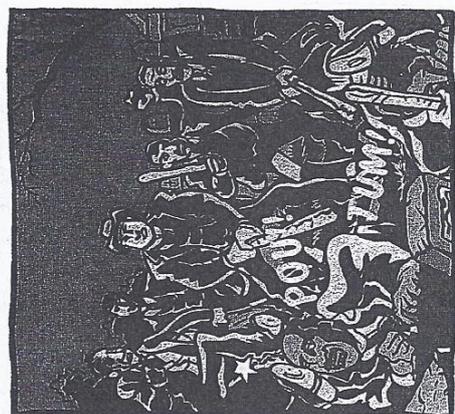
AINDA NESSE DIA O  
COVEIRO VERIFICOU  
QUE DUAS SEPULTURAS  
TINHAM SIDO ABERTAS  
E OS OSSOS LEVADOS  
PARA DESTINO MISTERIOSO.



ORGANIZARAM ENTÃO UMA GUARDA DEZ HOMENS DECIDIDOS JURARAM PERANTE O SADELEGADO VIGIAR DURANTE A NOITE A MANSAO DOS MORTOS.



NADA HOMINE DE ANORMAL NA PRIMEIRA NOITE, NA SEGUNDA E NA TERCEIRA; MAS, NA QUARTA, QUANDO OS VIGIAS JA SE DISPUNHAM A COCHILAR, UM DELES JULGOU LOBRIGAR UM MUITO ESMEIRANDO-SE POR ENTRE A GUADRA DOS CARNEIROS.



CORRERAM E CONSEQUIRAM APANHAR DOIS DOS VAMPIROS.



A NOTÍCIA CORREU LOGO DE CASA EM CASA E, QUANDO, DE MANHÃ SE TRATOU DE ESTABELECEER A IDENTIDADE DOS DOIS MALFEITORES...



FOI DIANTE DA POPILAÇÃO INTEIRA QUE FORAM NELES RECONHECIDOS O COLETOR CARVALHAIS E O CORONEL BENTES, RICO FAZENDEIRO E PRESIDENTE DA CÂMARA.



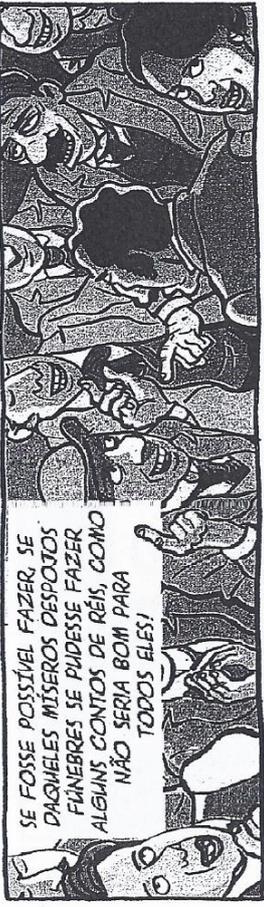
MAS AQUELE HOMINE RICO, RESPEITADO, COMO DESCIERIA AO PAPEL DE LADRÃO DE MORTOS SE A COISA NÃO FOSSE VERDADE!



HOMINE ESPANTO E HOMINE ESPERANÇAS, COMO FAZER OURO COM OSSOS? SERIA POSSIVEL?!



ESTE ÚLTIMO AINDA VIVIA E; A PERGUNTA REPETIDAS QUE LHE FIZERAM, PODE DIZER QUE JUNTAVA OS OSSOS PARA FAZER OURO E O COMPANHEIRO QUE FUGIRA ERA O FARMACÉUTICO.



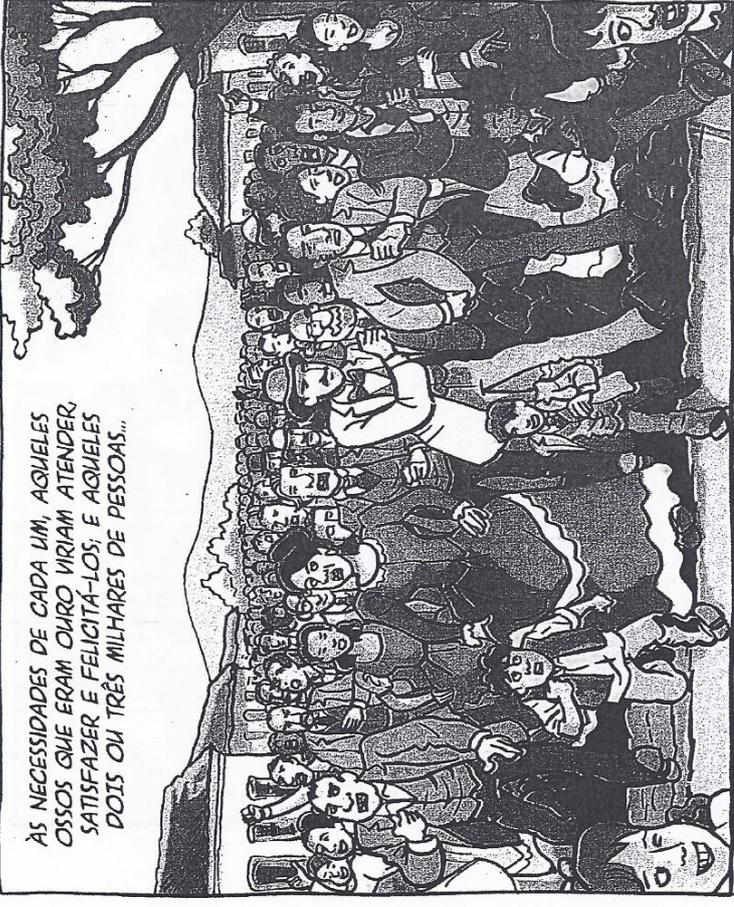
SE FOSSE POSSÍVEL FAZER, SE  
DAQUELES MISÉRIOS DESPOJOS  
FIMBRES SE PUDESSE FAZER  
ALGUNS CONTOS DE RÉIS, COMO  
NÃO SERIA BOM PARA  
TODOS ELES!



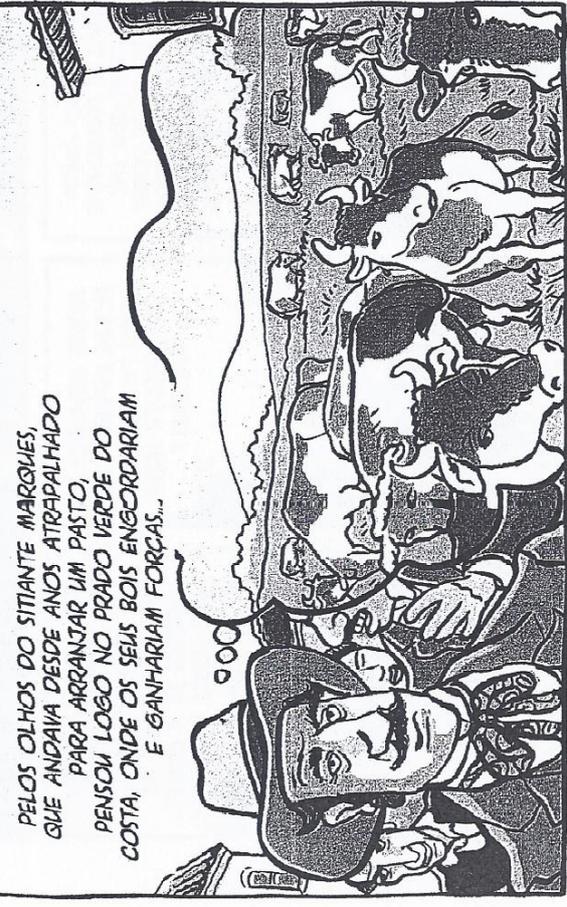
CASTRIOTO, O ESCRIVÃO DO JUIZ DE  
PAZ, QUE NO ANO PASSADO CONSEGUIU  
COMPRAR UMA CASA, MAS AINDA  
NÃO A PUDERA CERCAR, PENSOU NO  
MURO, QUE LHE DEVERIA PROTEGER  
A HORTA E A CRIAÇÃO.



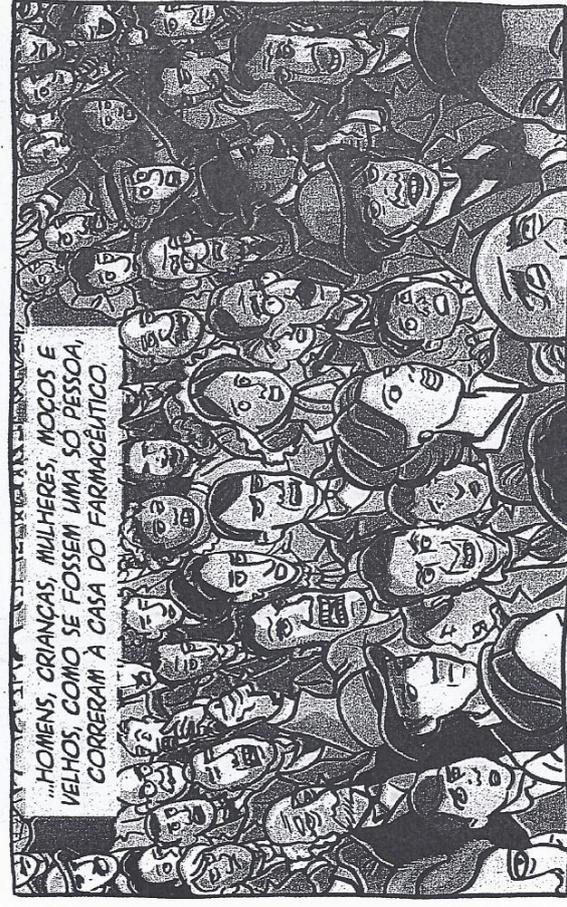
O CARTEIRO, CUJO VELHO SONHO  
ERA A FORMATURA DO FILHO, VIA  
LOGO ALI MEIOS DE CONSEGUI-LA.



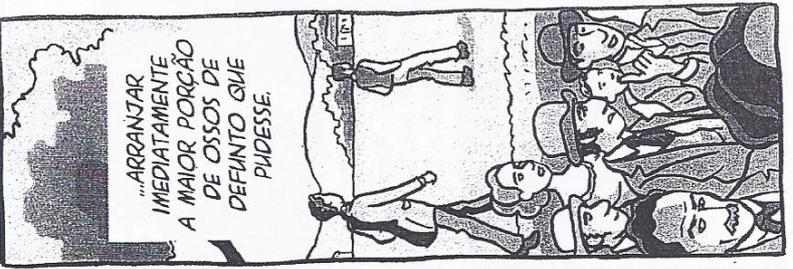
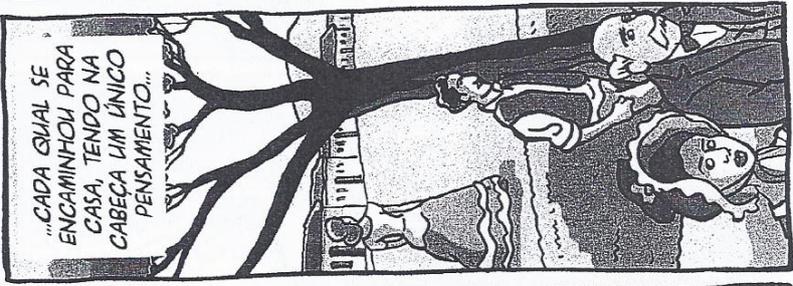
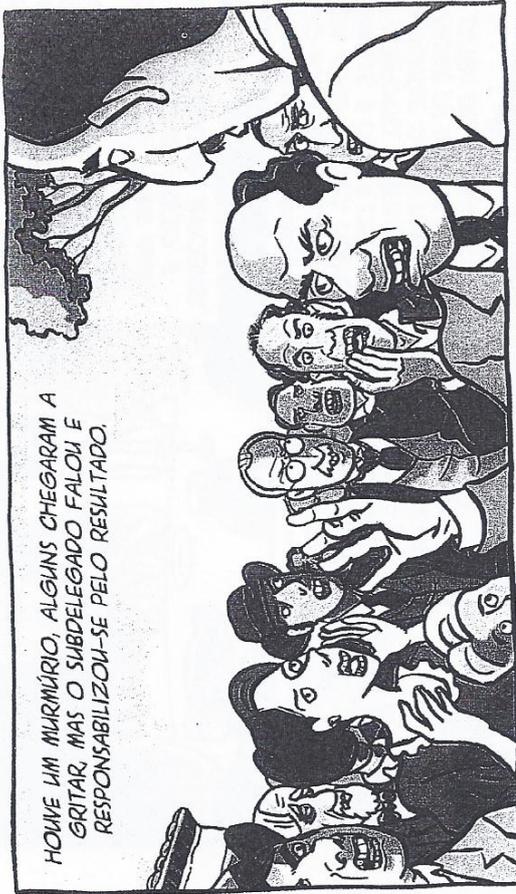
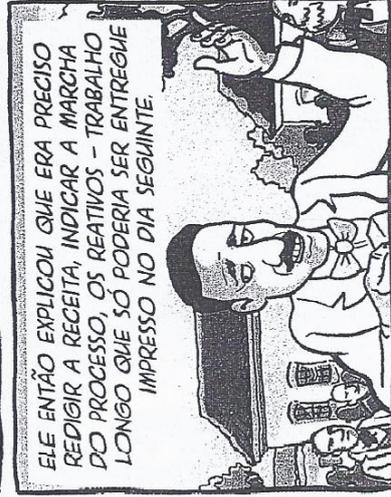
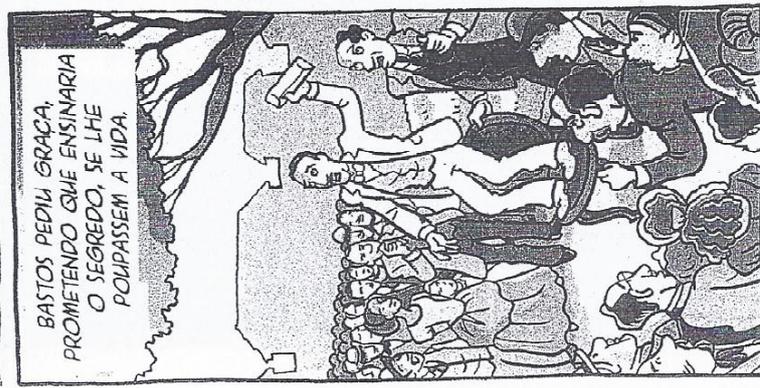
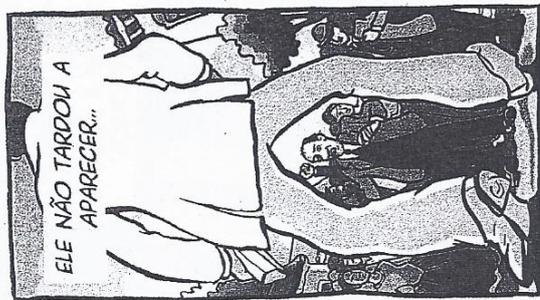
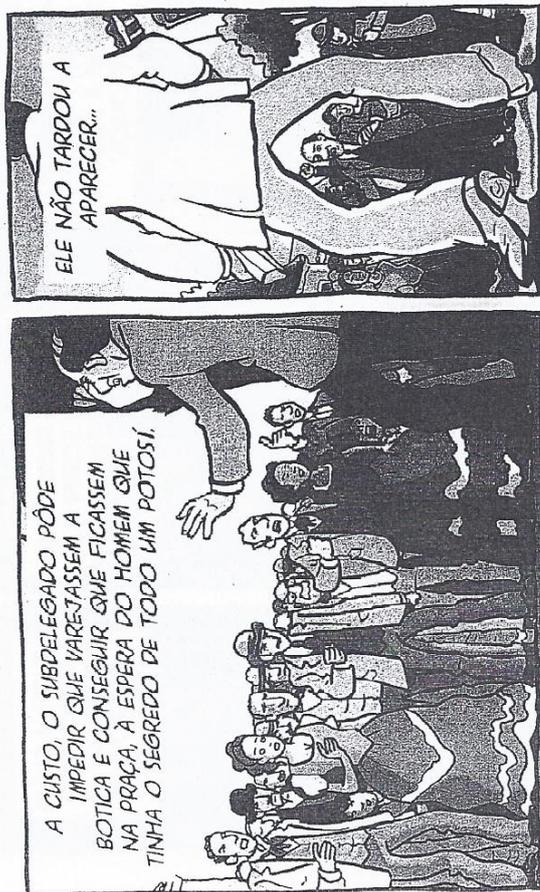
ÀS NECESSIDADES DE CADA UM, AQUELES  
OSSOS QUE ERAM OURO VIRIAM ATENDER  
SATISFAZER E FELICITA-LOS; E AQUELES  
DOIS OU TRÊS MILHARES DE PESSOAS...

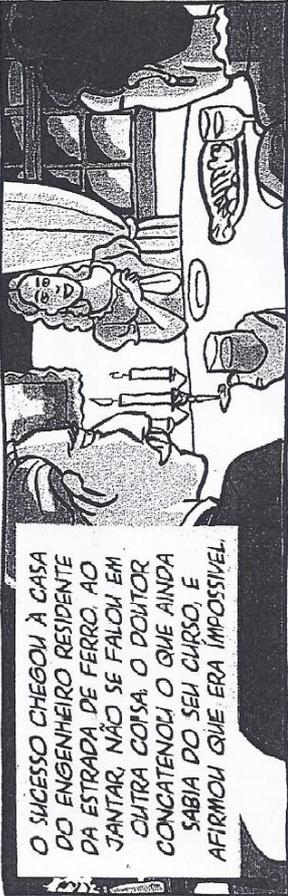


PELOS OLHOS DO SITIANTE MARGUES,  
QUE ANDAVA DESDE ANOS ATRAPALHADO  
PARA ARRANJAR UM PASTO,  
PENSOU LOGO NO PRADO VERDE DO  
COSTA, ONDE OS SEUS BOIS ENGORDARIAM  
E GANHARIAM FORÇAS...

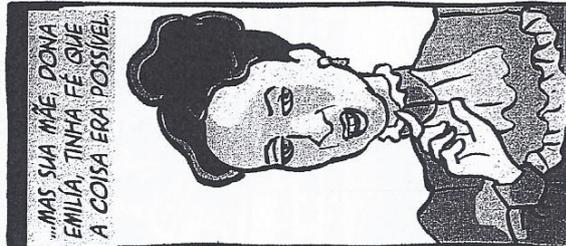


...HOMENS, CRIANÇAS, MULHERES, MOÇOS E  
VELHOS, COMO SE FOSSEM UMA SÓ PESSOA,  
CORRERAM A CASA DO FARMACÊUTICO.

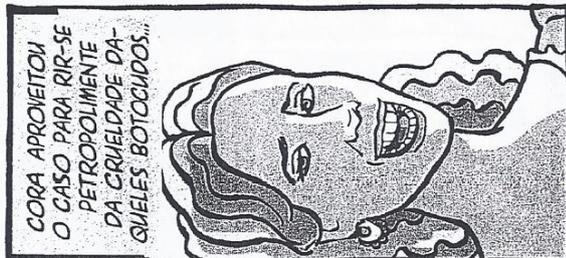




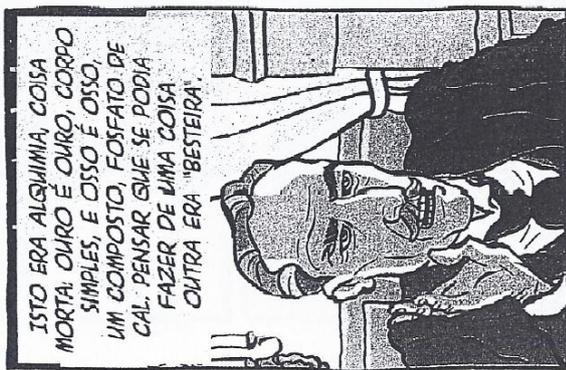
O SUCESSO CHEGOU À CASA DO ENGENHEIRO RESIDENTE DA ESTRADA DE FERRO. AO JANTAR, NÃO SE FALOU EM OUTRA COISA. O DOUTOR CONSTATOU O QUE AINDA SABIA DO SEU CURSO, E AFIRMOU QUE ERA IMPOSSIVEL.



...MAS SUA MÃE, DONA EMILIA, TINHA FE QUE A COISA ERA POSSIVEL.



CORA APROVEITOU O CASO PARA RIR-SE PETROPOLIMENTE DA CRUELDADE DAQUELES BOTOCUDOS...



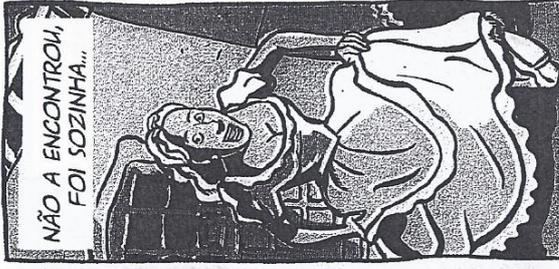
ISTO ERA ALQUIMIA, COISA MORTA. OURO É OURO, CORPO SIMPLES, E OSSO É OSSO. UM COMPOSTO, FOSFATO DE CAL. PENSAR QUE SE PODIA FAZER DE UMA COISA OUTRA ERA "BESTEIRA".



À NOITE, PORÉM, O DOUTOR PERCEBENDO QUE A MULHER DORMIA, SALTOU A JANELA E CORREU EM DIREÇÃO AO CEMITÉRIO.



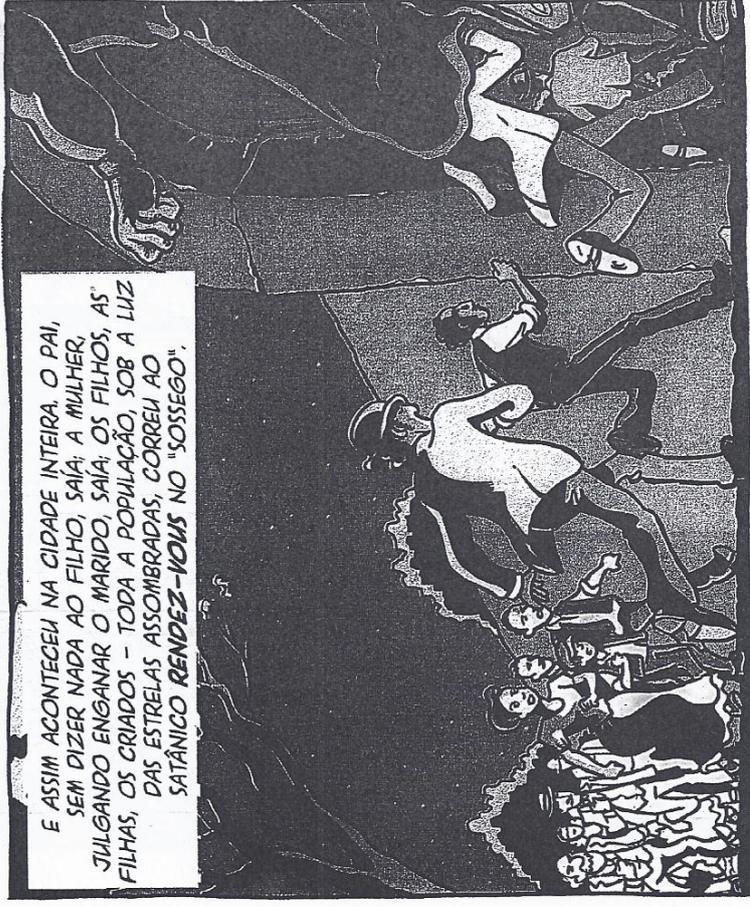
CORA, PROCUROU A CRIADA PARA IREM JUNTAS À COLHEITA DE OSSOS.



NÃO A ENCONTROU, FOI SOZINHA...



...E DONA EMILIA, VENDO-SE SO, ADIVINHOU O PASSEIO E LA FOI TAMBÉM.

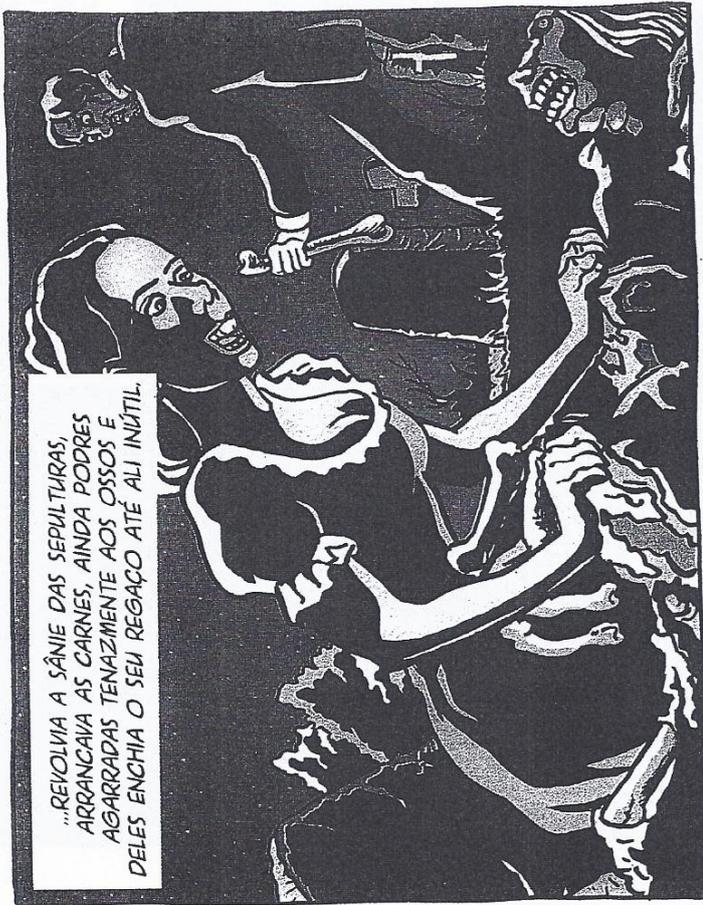


E ASSIM ACONTECEU NA CIDADE INTEIRA. O PAI, SEM DIZER NADA AO FILHO, SAÍU; A MULHER, JULGANDO ENGANAR O MARIDO, SAÍU; OS FILHOS, AS FILHAS, OS CRIADOS - TODA A POPULAÇÃO, SOB A LUZ DAS ESTRELAS ASSOMBRADAS, CORREU AO SATÂNICO RENDEZ-VOUS NO "SOSSEGO".



E NINGUÉM FALTOU.

O MAIS RICO E O MAIS POBRE LÁ ESTAVAM.



...REVOLVIA A SÂNE DAS SEPULTURAS, ARRANCAVA AS CARNES, AINDA PODRES AGARRADAS TENAZMENTE AOS OSSOS E DELES ENCHIA O SEU REGAÇO ATÉ ALI INÚTIL.



ERA O TURCO MIGUEL...

...ERA O PROFESSOR PELINO...

...O DOUTOR JERÔNIMO...

...O MAIOR CAMANHO...

...CORA, A LINDA E DESLUMBRANTE CORA...



ERA O DOTE QUE COLHIA E AS SUAS NARINAS, QUE SE ABRIAM EM ASAS ROSADAS E QUASE TRANSPARENTES, NÃO SENTIAM O FÉTILO DOS TECIDOS APODRECIDOS EM LAMA FEDORENTA...



A DESINTELIGÊNCIA NÃO TARDOU A SURTIR. OS MORTOS ERAM POUCOS E NÃO BASTAVAM PARA SATISFAZER A FOME DOS VIVOS.



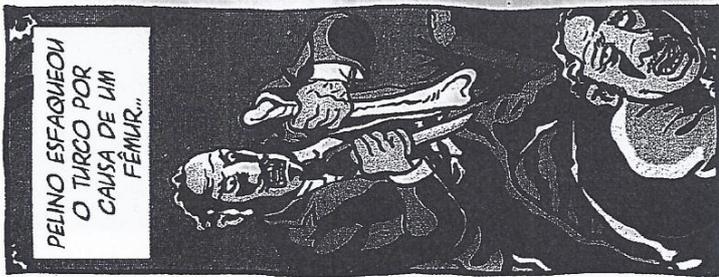
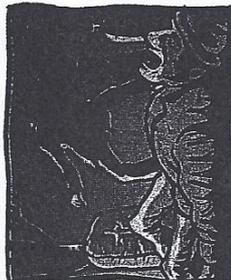
FOI FACADA...



...TROS...



...CACHAÇÕES...



PELINO ESFAGUEOU O TURCO POR CAUSA DE UM FÊMUR...



...E MESMO ENTRE AS FAMÍLIAS QUESTÕES SURTIAM.



UNICAMENTE, O CARTEIRO E O FILHO NÃO BRIGARAM. ANDARAM JUNTOS E DE ACORDO E HOJE UMA VEZ QUE O PEQUENO, UMA ESPERTA CRIANÇA DE ONZE ANOS, ATÉ ACONSELHOU AO PAI:



PAPAI VAMOS ONDE ESTÁ MAMÃE; ELA ERA TÃO GORDA...

DE MANHÃ, O CEMITÉRIO TINHA  
MAIS MORTOS DO QUE AQUELES  
QUE RECEBERA EM TRINTA ANOS  
DE EXISTÊNCIA.

LIMA ÚNICA PESSOA LÁ  
NÃO ESTIVERA, NEM  
PROFANARA SEPULTURAS;  
FORA O BÊBADO BELMIRO.



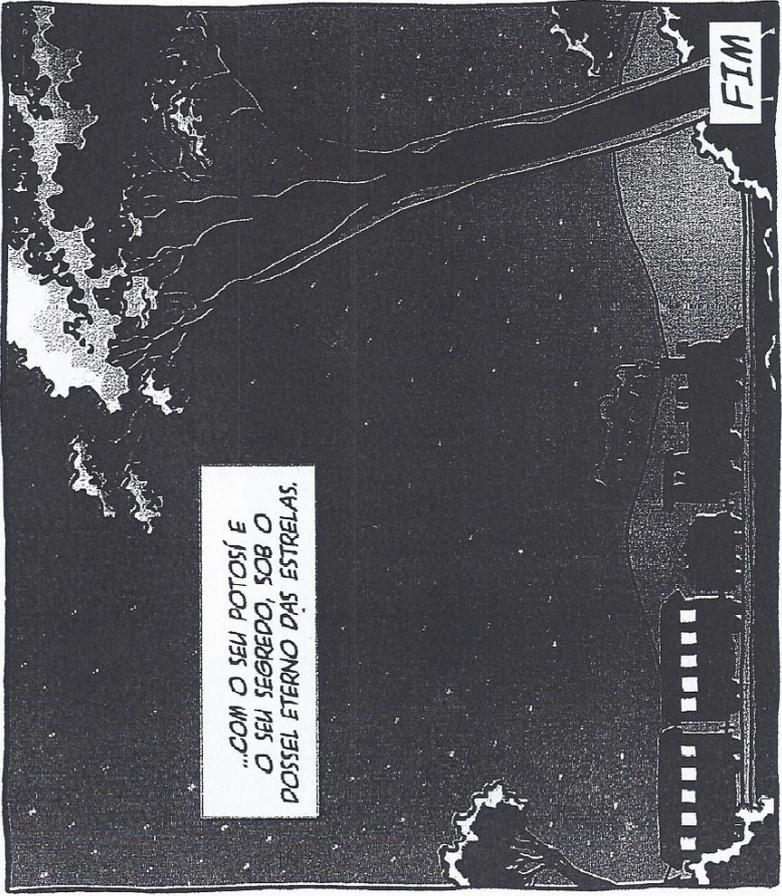
ENTRANDO NUMA VENDA, MEIO ABERTA,  
E NELA NÃO ENCONTRANDO NINGUÉM,  
ENCHERA UMA GARRAFA DE PARATI...



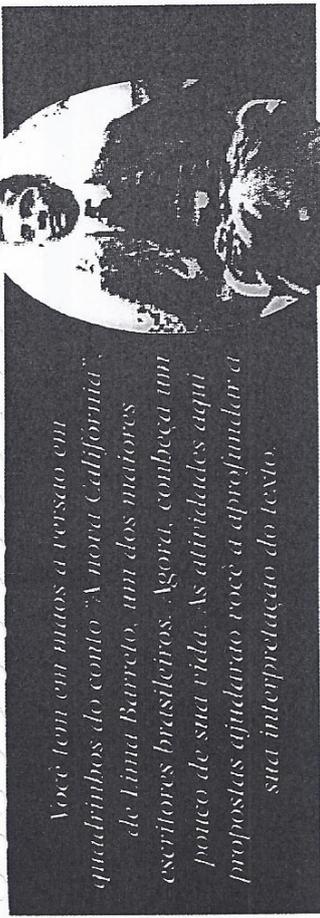
E SE DEIXARA FICAR A BEBER SENTADO NA MARGEM  
DO TUBIACANGA, VENDO ESCORRER MANSAMENTE  
AS SUAS ÁGUAS SOBRE O ÁSPERO LEITO DE GRANITO -  
AMBOS, ELE E O RIO, INDIFERENTES AO QUE  
JÁ VIRAM, AO QUE VIRIAM...



“MESMO À FUGA DO FARMACÊUTICO.”



“COM O SEU POTOSÍ E O SEU SEGREDO, SOB O POSSÍVEL ETERNO DAS ESTRELAS.”



Você tem em mãos a versão em quadrinhos do conto “A nova Califórnia” de Lima Barreto, um dos maiores escritores brasileiros. Agora, conheça um pouco de sua vida. As atividades aqui propostas ajudarão você a aprofundar a sua interpretação do texto.

## A vida conturbada de Lima Barreto

Afonso Henriques de Lima Barreto nasceu no Rio de Janeiro, em 1881. Seu pai era tipógrafo e sua mãe, professora. Logo após a Proclamação da República, a família mudou-se para a Ilha do Governador, onde seu pai tornou-se administrador da colônia de doentes mentais.

Nessa época, com 16 anos, Afonso permaneceu no Rio de Janeiro, a fim de ingressar na Escola Politécnica, apesar do desejo do pai de que ele se formasse médico. Nessa escola, enfrentaria o preconceito racial — por ser mulato — e seria reprovado várias vezes, pois, em vez de assistir às aulas, passava horas na biblioteca estudando filosofia. Foi em jornais estudantis que publicou seus primeiros textos.

Em 1902, viu-se obrigado a abandonar a Escola Politécnica e a cuidar de sua família, pois o pai enlouquecera. Começou então a trabalhar como amanuense (escriturário) no Ministério da Guerra. Foi nessa época que começou a frequentar os cafés nos quais se reunia o meio jornalístico, e iniciou suas colaborações no *Correio da Manhã*, já desenvolvendo seu trabalho de ficcionista.

Lima Barreto ficou conhecido como o “romancista da Primeira República”, e sua obra faz uma crônica da vida carioca, retratando de modo crítico, de um lado, os subúrbios e sua população pobre e oprimida, e, de outro, o mundo vazio de uma burguesia medíocre.

De 1914 até o fim da vida, Lima Barreto alternou períodos de intensa produtividade e colaboração na imprensa com interrupções para tratamento em hospitais. Faleceu em 1922, vítima de colapso cardíaco.

### Principais obras:

- **Romances:** *Recordações do escrívão Isaías Caminha* (1909); *Triste fim de Policarpo Quaresma* (1915); *Numa e a ninfã* (1915); *Vida e morte de M. J. Gonzaga de Sá* (1919); *Clara dos Aríjos* (1948)
- **Sátira:** *Os Bruzundangas* (1923); *Coisas do Reino do Jambom* (1953)
- **Contos:** *Histórias e sonhos* (1920); *Outras histórias e Contos argelinos* (1952).